

Plano de Atividades e Orçamento



26 ANOS PELO ALENTEJO

2026



APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, EM 18 DE DEZEMBRO DE 2025

(com pareceres favoráveis do Conselho Fiscal, de 05 de dezembro de 2025 e
do Conselho Geral, em reunião ordinária de 18 de dezembro de 2054

ÍNDICE

MENSAGEM DA PRESIDENTE	4
SUMÁRIO	6
1. FUNDAÇÃO ALENTEJO	7
ÓRGÃOS SOCIAIS.....	9
ORGANIGRAMA.....	10
MISSÃO E VISÃO.....	11
ANÁLISE SWOT	12
COOPERAÇÃO E PARCERIAS	14
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	16
2. RECURSOS HUMANOS	19
3. SERVIÇOS PARTILHADOS.....	25
4. ÁREAS DE INTERVENÇÃO	33
4.1. ESCOLA PROFISSIONAL DA REGIÃO ALENTEJO	35
4.2. COLÉGIO FUNDAÇÃO ALENTEJO	44
4.3. FORMAÇÃO DE ADULTOS.....	48
4.4. COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	49
4.5. PROJETOS DE INICIATIVA COMUNITÁRIA	50
4.6. PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO E CULTURA	54
5. ORÇAMENTO.....	57



MENSAGEM DA **PRESIDENTE**

O Plano de Atividades e Orçamento para 2026 reflete um conjunto de intenções e projetos que ambicionamos desenvolver e que contribuam para a consolidação, fortalecimento e desenvolvimento da Fundação Alentejo, alinhados com a construção de um Alentejo mais desenvolvido, mais qualificado e mais coeso. A nossa missão concretiza-se nas pessoas, nos alunos, famílias, trabalhadores, parceiros institucionais e comunidade. São elas que dão sentido ao trabalho diário e que transformam a visão em realidade.

O ano que agora se inicia é encarado com expectativa e confiança, na convicção de que trará novas oportunidades e iniciativas capazes de aprofundar aquilo que nos define: o serviço público de educação e formação, o compromisso social e cultural e a afirmação do Alentejo como território de conhecimento, talento e inclusão.

Ao iniciar um novo ciclo de trabalho, reforço o compromisso da Fundação Alentejo com a educação, a qualificação e o desenvolvimento da nossa região. Continuaremos a investir nas pessoas, na qualificação e formação, na inovação e na valorização do património cultural que nos distingue.

Os projetos que idealizamos e concretizamos nascem da criatividade, da dedicação e da vontade de todos aqueles que nos rodeiam, colaboram e trabalham. Reconhecemos, por isso, que os nossos trabalhadores, dirigentes e membros dos órgãos sociais, constituem o núcleo que permite assegurar, com qualidade e sentido de missão, os compromissos educativos, sociais e culturais que assumimos. Assim, a todos os que integram esta comunidade, membros dos órgãos sociais, dirigentes, trabalhadores, parceiros e comunidade educativa, expresso o mais profundo agradecimento. É graças à confiança que nos transmitem, ao empenho coletivo e à dedicação de cada um que prosseguimos a nossa missão, contribuindo para um futuro mais justo, sustentável e profundamente enraizado na identidade da nossa região.

Juntos, continuaremos a construir um Alentejo mais forte, mais inclusivo e mais preparado para os desafios futuros.

Fernanda Ramos

SUMÁRIO

O Plano de Atividades e Orçamento 2026 (PAO), apresenta de forma não exaustiva as principais atividades planeadas para as diferentes linhas estratégicas e áreas de intervenção. Para a execução das atividades a Fundação conta com uma equipa de 113 trabalhadores, que assumem um papel fundamental para assegurar a estabilidade, a sustentabilidade e o desenvolvimento da Fundação Alentejo.

EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

O ano de 2026 será o Ano Internacional do Voluntariado para o Desenvolvimento Sustentável, exigindo o desenvolvimento de ações formativas alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

CFA - Colégio Fundação Alentejo

O CFA prossegue a sua trajetória de crescimento sustentado, assente na qualidade pedagógica e no ambiente educativo seguro e afetivo.

Formação de Adultos

Considerando a certificação como entidade formadora, em 17 áreas de formação, a entidade poderá candidatar projetos de formação aos programas comunitários e desenvolver formação à medida para entidades públicas ou privadas e/ou para os seus próprios trabalhadores.

Cooperação para o Desenvolvimento

A Cooperação para o Desenvolvimento mantém-se como uma prioridade estratégica da Fundação Alentejo, expressa tanto na implementação de projetos formativos nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) como no acolhimento de jovens destes países nos Cursos Profissionais da EPRAL.

Projetos de iniciativa comunitária

Em 2026, a Fundação Alentejo dará continuidade aos projetos europeus em curso, designadamente ao Projeto Erasmus+ KA121 VET de mobilidades de alunos; e ao Projeto Plataforma para a Promoção da Qualificação dos Recursos Humanos Regionais (PlaQuaR) que entrará na sua reta final em 2026 com a publicação dos catálogos de Oferta Formativa, das Necessidades das Entidades Empregadoras, no lançamento da Plataforma PlaQuaR e na sua integração no Observatório de Talento do Alentejo.

Preservação do Património e Cultura

A Fundação Alentejo integra a cultura na sua estratégia de desenvolvimento e no âmbito do Autorização de Residência para Investimento (ARI), irá reabilitar o Palacete do Rossio e candidatar um projeto para transformar a Olaria num centro de artes.

Estes projetos traduzem o papel da Fundação enquanto agente de preservação ativa do património, inovação cultural e desenvolvimento regional sustentável.

1.

A FUNDAÇÃO ALENTEJO

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO **2026**



A Fundação Alentejo prossegue fins de interesse social, educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, a promoção da igualdade de oportunidades e de género, e a contribuição para o desenvolvimento sustentável do território. Nos termos do artigo 4.º dos seus Estatutos, integra respostas sociais e educativas articuladas com os diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário, assumindo-se como agente estruturante na qualificação dos recursos humanos da região.

A Fundação Alentejo é uma entidade privada com Estatuto de Utilidade Pública, atribuído ao abrigo do Anexo I da Lei n.º 36/2021, de 14 de junho (LQEUP), nos termos do respetivo artigo 28.º. Está igualmente registada como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), junto da DGIDC – Ministério da Educação, ao abrigo do Decreto n.º 860/91. Dispõe, no seu edifício sede, de instalações com mais de 2.100 m² de área de implantação e cerca de 5.300 m² de área útil, representando um ativo físico significativo que permite o desenvolvimento das suas atividades educativas e formativas. Ao longo das últimas décadas, a instituição tem alinhado a sua estratégia com as políticas nacionais e europeias em matéria de qualificação, desenvolvimento territorial e coesão social.

A atuação da Fundação mantém-se fiel à sua matriz fundadora - formar e qualificar - integrando, simultaneamente, respostas ajustadas às exigências contemporâneas.

Neste quadro, procura:

- Disponibilizar ofertas formativas e percursos ajustados às necessidades específicas de distintos grupos sociais e às dinâmicas emergentes do mercado de trabalho;
- Assegurar a promoção da igualdade de oportunidades no acesso à educação e à formação, reforçando a inclusão e a coesão social;
- Estimular, junto de todos os cidadãos ativos, uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, reforçando o compromisso individual com a atualização permanente de conhecimentos e competências.

Em suma, a Fundação Alentejo tem vindo a afirmar-se como uma instituição promotora do desenvolvimento da região, através do desenvolvimento de diversos projetos estruturantes que consolidam e reforçam a sua missão institucional e contribuem para o desenvolvimento sustentável do Alentejo, em alinhamento com as prioridades regionais e europeias, na construção de um Alentejo preparado para os desafios futuros.

| ÓRGÃOS SOCIAIS

PRESIDENTE

FERNANDA DE SOUSA GONÇALVES CARVALHO RAMOS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

FERNANDA DE SOUSA GONÇALVES CARVALHO RAMOS

Vice-Presidente

CLÁUDIO HERMÍNIO GONÇALVES DE CARVALHO RAMOS

Vogal

JOSÉ MANUEL LEAL SARAGOÇA

Vogal

SOFIA ALEXANDRA DE GONÇALVES CARVALHO RAMOS

Vogal

PAULO JORGE MADEIRA PIÇARRA

Suplente

JOÃO FILIPE CHAVEIRO LIBÓRIO

Suplente

RENATA MONTEIRO MARQUES

CONSELHO FISCAL

Presidente

JOSÉ GABRIEL PAIXÃO CALIXTO

Vice-Presidente

BERNARDINO ANTÓNIO BENGALINHA PINTO

Revisora Oficial de Contas

TELES, SANTINHO & ASSOCIADO, SROC, LDA., representada por

ANDREIA ISABEL INÁCIO TELES

Suplente

SARA DE AZEVEDO E SOUSA MARQUES PEREIRA

CONSELHO GERAL

Presidente

FERNANDA DE SOUSA GONÇALVES CARVALHO RAMOS

Membros Coletivos:

Entidades Públicas

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

CCDRA – COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
DO ALENTEJO, I.P.

ENSINO SUPERIOR DO ALENTEJO – UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Parceiros Sociais

ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS:

NERE – NÚCLEO EMPRESARIAL DA REGIÃO DE ÉVORA

ASSOCIAÇÕES SINDICAIS:

UGT – UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES – ÉVORA

UNIÃO DOS SINDICATOS DISTRITO DE ÉVORA/CGTP-IN

Personalidades a Título Individual:

CARLOS ALBERTO FALCÃO MARQUES

JOSÉ LOPES CORTES VERDASCA

MANUEL MADEIRA PIÇARRA

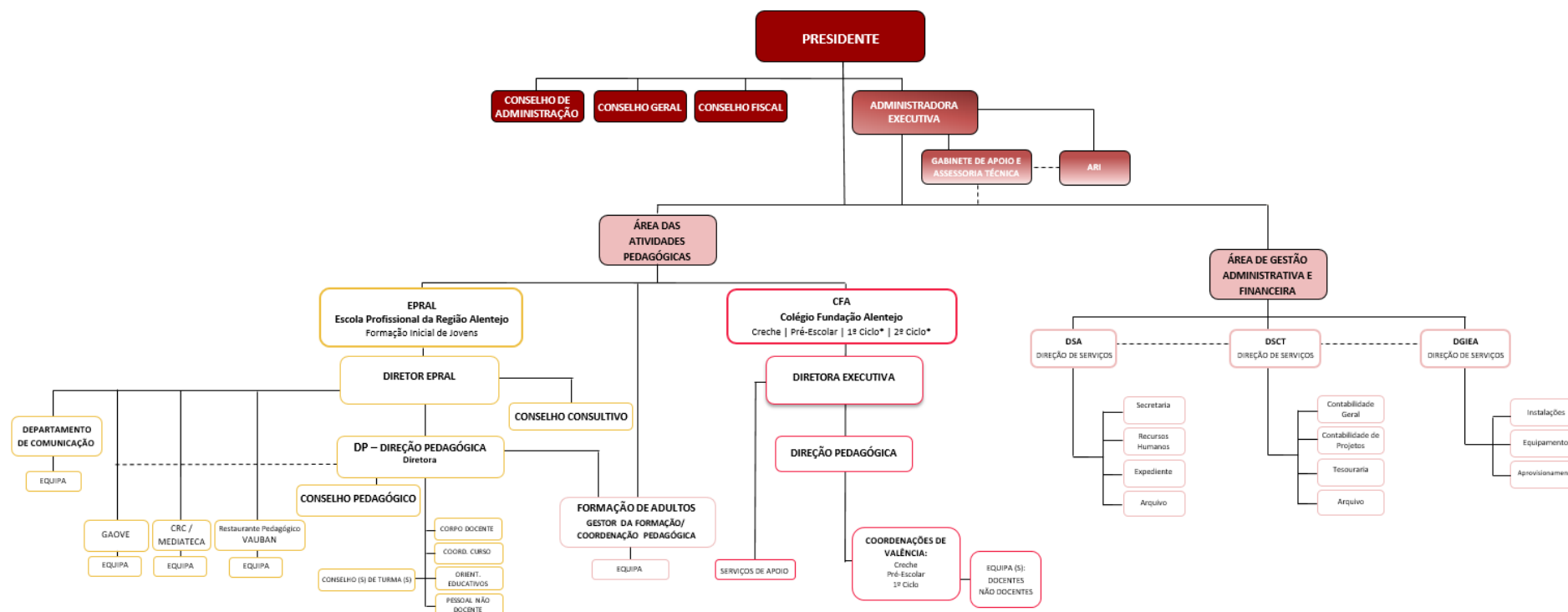
NORBERTO LOPES PATINHO

GABRIELA SANTANA SANTOS

VÍTOR FERNANDEZ DA SILVA

ORGANIGRAMA

ORGANOGRAMA DA FUNDAÇÃO ALENTEJO



EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo
CFA – Colégio Fundação Alentejo
DP – Direção Pedagógica
GAOVE – Gabinete de Apoio, Orientação Vocacional e Emprego
CRC – Centro de Recursos em Conhecimento

ARI – Autorização de Residência para Investimento, no sector cultural
DSA – Direção de Serviços Administrativos
DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria
DGIEA – Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento

MISSÃO E VISÃO

A Fundação Alentejo é um projeto de intervenção sociocultural que “persegue fins de interesse social, de caráter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidade e de género e para o desenvolvimento sustentável do território de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário” (artigo 4º dos estatutos) orientado para o desenvolvimento sustentável da região, assumindo como:

MISSÃO

A Fundação Alentejo tem como Missão a prestação de serviços, que visam a excelência, à comunidade, promovendo a qualificação escolar e profissional e a cidadania ativa para alcançar uma sociedade de progresso, mais justa, mais esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão, serviços esses que:

- Concretizem projetos de caráter educativo, cultural e de solidariedade social, orientados para o desenvolvimento sustentável do(s) seu(s) território(s) de intervenção tendo em consideração a preservação ambiental de forma a evitar as alterações climáticas.

- Assumam a natureza de projetos de cooperação para o desenvolvimento na área da educação e formação que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- Promovam a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, pela integração qualificada no mercado de trabalho e na sociedade do conhecimento e pelo exercício responsável de uma cidadania esclarecida e participativa.

VISÃO

Contribuir para o bem-estar dos cidadãos, para a melhoria das suas condições de vida através de uma educação e formação de excelência, que os prepare enquanto cidadãos livres, conscientes, responsáveis e capacitados para participar ativamente numa sociedade globalizada e que os capacite para a sua inserção profissional e para o empreendedorismo, dotando-os de competências sociais, técnicas e profissionais que lhes permitam responder às exigências, desafios e oportunidades da nova Era do Conhecimento.

Complementarmente desenvolver ações que sensibilizem, consciencializem, formem e mobilizem os cidadãos para os valores dos direitos humanos, da justiça, da equidade, da solidariedade, da responsabilidade social, da igualdade de género e do sentimento de pertença a um só mundo.

| ANÁLISE SWOT

Antes da definição das estratégias de atuação, torna-se essencial proceder a um diagnóstico organizacional que permita identificar os principais fatores internos e externos que influenciam a atividade da Fundação Alentejo.

Forças e Fragilidades

A análise que se segue apresenta as forças e fragilidades internas, bem como as oportunidades e constrangimentos externos, que enquadram o desenvolvimento da instituição no ano de 2026.

Forças

- Equipas com elevada qualificação, experiência e capacidade de adaptação;
- Infraestruturas bem equipadas, adequadas às exigências tecnológicas e pedagógicas;
- Autorizações de funcionamento atribuídas pelos ministérios competentes (ME e MTSS);
- Implementação do Sistema de garantia da qualidade EQAVET, assegurando melhoria contínua.
- Experiência sólida na gestão e execução de projetos educativos e formativos.
- Oferta formativa flexível e ajustada às necessidades do mercado de trabalho.
- Reconhecimento institucional consolidado a nível regional, nacional e internacional.
- Rede alargada de cooperação com empresas e entidades parceiras;
- Elevados indicadores de sucesso escolar e profissional dos formandos.
- Participação ativa em projetos europeus e de cooperação CPLP.
- Acreditação Erasmus+ (2022–2027) no domínio do ensino e formação profissional;
- Capacidade de expansão da oferta formativa no âmbito da aprendizagem ao longo da vida;
- Aprovação de dois Projetos ARI – Autorização de Residência por Investimento.

Fragilidades

- Dependência dos financiamentos às diferentes valências e programas;
- Dificuldade na divulgação e captação de alunos fora da região, limitando a abrangência geográfica;
- Necessidade recorrente de angariação de novos formandos provenientes de outras escolas;
- Baixa atratividade de docentes e formadores qualificados, condicionada por fatores financeiros e escassez de recursos humanos;
- Défice de especialistas em áreas tecnológicas e digitais, particularmente nas TIC;
- Fragilidades na comunicação institucional, com impacto na promoção da marca fora do Alentejo;
- Dificuldade no recrutamento de técnicos qualificados para reforço das diferentes equipas.

Oportunidades e Constrangimentos

Ao nível externo destacamos as oportunidades e constrangimentos que condicionam o desenvolvimento das atividades da instituição:

Oportunidades

- Estabelecimento de novas parcerias e protocolos com diversas entidades;
- Convergência com as metas do Plano de Desenvolvimento Regional do Alentejo e com as prioridades do Programa Alentejo 2030;
- Disponibilidade das empresas regionais para acolher formandos e colaborar em projetos;
- Interesse crescente das famílias em modelos educativos seguros, de proximidade e com resultados comprovados;
- Enquadramento legislativo favorável à formação contínua e qualificação profissional;
- Crescente diversidade cultural dos formandos;
- Desenvolvimento de projetos europeus;
- Enquadramento legislativo favorável à implementação de Projetos ARI;
- Requalificação dos imóveis através do investimento no âmbito do ARI, valorizando o seu património;
- Fortalecimento da intervenção da Fundação Alentejo na área cultural e da preservação do património.
- Possibilidade de reforçar a sustentabilidade institucional;

Constrangimentos

- Contexto socioeconómico global incerto, marcado pela retração do investimento público e privado e pela instabilidade financeira;
- Concorrência crescente da oferta de ensino profissional nas redes pública e privada;
- Tendência demográfica de redução da população jovem em idade escolar, com impacto direto na base de recrutamento;
- Débil cultura de cooperação interinstitucional e reduzida articulação entre escolas e entidades formadoras;
- Persistência de estigmas sociais associados aos cursos profissionais, que afetam a atratividade desta via educativa;
- Condicionantes estruturais da região Alentejo, nomeadamente a fragilidade do tecido empresarial e o envelhecimento populacional;
- Excessiva complexidade burocrática e morosidade nos processos de decisão, sobretudo em projetos de cooperação internacional e comunitária;
- Vulnerabilidade socioeconómica das famílias alentejanas, agravada por contextos inflacionários e desigualdades territoriais;
- Redução do número de formadores qualificados a nível nacional em áreas críticas da formação técnica e tecnológica.

COOPERAÇÃO E PARCERIAS

Enquanto entidade do terceiro setor, a Fundação Alentejo tem consolidado, ao longo dos anos, uma rede significativa e diversificada de parcerias regionais, nacionais e internacionais, formais e informais, com organismos públicos e privados. Esta estratégia decorre do reconhecimento de que a cooperação interinstitucional e o trabalho em rede constituem condições essenciais para a promoção do desenvolvimento sustentável dos territórios, reforçando a capacidade de resposta e o impacto das intervenções.

Atualmente, a Fundação mantém um conjunto significativo de Protocolos e Acordos de Cooperação com entidades que atuam em diferentes domínios relevantes para a sua missão.

Para além dos Protocolos de Cooperação já firmados, a Fundação subscreve igualmente diversos compromissos, cartas de princípios e memorandos de entendimento em áreas estratégicas, integrando ainda associações e redes institucionais de relevo.

Todas estas parcerias vêm reforçar a sua intervenção no âmbito da educação, formação, qualificação, da cultura, da inclusão e do desenvolvimento regional sustentável. Devido ao número elevado de parcerias, realçam-se algumas que simbolizam as grandes áreas de intervenção da entidade.

- **Ministério da Educação, Ciência e Inovação** para o desenvolvimento do Ensino Profissional na EPRAL e do Pré-escolar no CFA;
- **Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social** para o funcionamento da Valência de Creche no CFA;
- **ANESPO** – Associação Nacional de Escolas Profissionais sem fins lucrativos e tem como objetivo a dinamização e dignificação do ensino tecnológico, artístico e profissional, promovendo a qualidade do ensino ministrado nas escolas profissionais.
- **CPF** – Centro Português de Fundações é uma associação privada de utilidade pública, reconhecida e representativa do setor fundacional em Portugal.
- **CNIS** – Confederação Nacional das Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS que participa na conceção e implementação das políticas públicas sociais, representativa do setor social.
- **EURODHIP** - Associação sem fins lucrativos de promoção da formação em hotelaria e turismo, a nível europeu com vista à melhoria contínua dos currícula.

- **In Rural Connect** - Associação europeia que promove a atratividade dos territórios rurais para assegurar a inclusão social, preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.
- **International Philanthropy Commitment on Climate Change** (Compromisso Internacional de Filantropia sobre as Alterações Climáticas), promovido Coligação Filantrópica para o Clima.
- **Signatária da Convenção pela Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, liderada pelo Centro Português de Fundações, que firma o compromisso e o contributo do setor fundacional na promoção dos ODS em Portugal.
- **Acionista da ADRAL** – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo é uma Sociedade Anónima, de capitais mistos, maioritariamente públicos, que se dedica à promoção do desenvolvimento económico e social do Alentejo.
- **Contrato de Consórcio com a Universidade de Évora** para o Desenvolvimento de diversos projetos;
- **Protocolos de Cooperação** com dezenas de entidades que propicia benefícios às famílias através da redução das mensalidades do CFA;
- **Protocolos de Cooperação** com diversas entidades para a realização da FCT dos cursos profissionais da EPRAL;
- **Parcerias** com entidades europeias para o desenvolvimento de **Projetos Erasmus+** (escolas de apoio e empresas), designadamente de Espanha, França, Itália, Grécia, etc.
- **Protocolos de Cooperação com entidades da CPLP** para acolhimento de alunos na EPRAL:
 - ✓ **Angola**
AIA - Associação Industrial de Angola
 - ✓ **Cabo Verde**
CM São Filipe
CM São Domingos
 - ✓ **Guiné Bissau**
Escola Carmelita Pires
 - ✓ **Moçambique**
Ministério da Educação e Cultura da República de Moçambique
 - ✓ **São Tomé e Príncipe**
Ministério da Educação, Cultura e Ciências
Câmara Distrital da Lobata

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Fundação Alentejo tem vindo, ao longo dos anos, a afirmar uma atuação consistente orientada para a promoção do desenvolvimento integrado e sustentável dos territórios onde intervém. Esta intervenção assenta na construção de parcerias nacionais, europeias e internacionais, bem como na mobilização de *stakeholders* institucionais, empresariais e comunitários, reconhecendo que os desafios territoriais exigem respostas colaborativas, articuladas e alinhadas com a missão da instituição.

O compromisso com o Desenvolvimento Sustentável encontra-se plenamente consolidado na cultura organizacional da Fundação Alentejo, concretamente desde 2012, ano em que foi integrado formalmente na sua Missão, nos seus Valores e no respetivo Código de Conduta e Boas Práticas. Assim, a atuação da Fundação Alentejo pretende contribuir para a concretização dos ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A educação e a formação, áreas nucleares da sua atividade, assumem particular relevância enquanto vetores estruturantes para a prossecução dos 17 ODS, dada a sua transversalidade e capacidade de gerar impactos diretos e indiretos em domínios sociais, económicos, ambientais e culturais.

Em 2024, a Fundação tornou-se signatária da Convenção para os ODS promovida pelo CPF - Centro Português de Fundações, reforçando o compromisso institucional com o desenvolvimento sustentável, assumindo responsabilidades adicionais, nomeadamente:

- Integração dos ODS nas áreas prioritárias do setor fundacional, incluindo educação, formação, cultura, inovação, saúde, ambiente e ação social;
- Inclusão sistemática de critérios de sustentabilidade na estratégia organizacional, no modelo de atuação e no relacionamento com beneficiários e fornecedores;
- Adoção e promoção de práticas ambientalmente responsáveis, cultural e socialmente inclusivas;
- Monitorização, avaliação e reporte contínuo das ações que contribuem para os ODS.

A assinatura desta Convenção reforça o papel da Fundação Alentejo no âmbito do ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos, reforçando o trabalho em rede e a cooperação territorial.

**Contributo da Fundação Alentejo para os
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

As atividades e áreas de intervenção da Fundação Alentejo contribuem de forma direta ou indireta para a concretização de múltiplos ODS, com especial destaque para a Educação de Qualidade (ODS 4), pilar central da sua intervenção e elemento estruturante para o cumprimento de objetivos como erradicação da pobreza (ODS 1), saúde e bem-estar (ODS 3), igualdade de género (ODS 5), crescimento económico (ODS 8), redução das desigualdades (ODS 10) e inovação (ODS 9).

A correlação entre a atuação da Fundação Alentejo e os pilares do Desenvolvimento Sustentável traduz-se, nas seguintes áreas estratégicas:

Promoção da Educação e Formação (ODS 4 e conexos)

A Fundação Alentejo continuará a consolidar um modelo educativo e formativo orientado para a qualidade, para a igualdade, para a inclusão e para o desenvolvimento de competências, contribuindo simultaneamente para os ODS 1, 2, 3, 5, 8, 9 e 10. A educação permanece como eixo transversal, estruturante e potenciador de transformação social e económica.

**Promoção da Sustentabilidade Ambiental
(ODS 6, 7, 11, 12, 13, 14 e 15)**

A Fundação Alentejo, reforçará, em 2026, a sensibilização ambiental junto de todos os trabalhadores e comunidade educativa, promovendo a adoção de práticas ambientais responsáveis, promovendo a literacia ecológica que origine comportamentos mais amigos do ambiente.

Entre as prioridades destacam-se:

- redução da produção de resíduos e mitigação da poluição;
- diminuição do consumo de recursos naturais;
- promoção da digitalização e redução do uso de papel;
- manutenção preventiva dos equipamentos para maior eficiência e durabilidade;
- incentivo à aquisição de produtos sazonais e de proximidade (km 0), reduzindo a pegada ecológica;
- aumento da consciência ambiental e da participação ativa dos públicos na conservação de recursos.

Estas ações reforçam a construção de uma cultura organizacional ambientalmente responsável, alinhada com uma abordagem contínua de melhoria e compromisso com o território.

Promoção da Sustentabilidade Social (ODS 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9 e 10)

A Fundação Alentejo assegura um acompanhamento próximo e contínuo da sua comunidade educativa, promovendo:

- a concessão de apoios sociais para colmatar vulnerabilidades;
- bem-estar e melhoria da qualidade de vida;
- acesso equitativo à educação, formação, saúde e proteção social;
- defesa dos direitos humanos, da diversidade e da inclusão;
- redução das desigualdades e promoção da igualdade de oportunidades.

Promoção da Sustentabilidade Económica (ODS 7, 8 e 9)

Através das suas atividades educativas, formativas e de intervenção territorial, a Fundação contribui para:

- o crescimento económico sustentável e equilibrado;
- o investimento contínuo nos territórios onde atua;
- o uso eficiente dos recursos para promover a poupança;
- a promoção de cultura empreendedora, incentivando modelos de negócio sustentáveis;
- práticas de consumo responsável dentro da comunidade educativa e institucional.

Promoção da Sustentabilidade Cultural (ODS 8, 9, 10 e 11)

A valorização do património e da identidade cultural das diferentes regiões de Portugal e dos diferentes países dos quais são provenientes um número elevado de alunos que frequentam as respostas educativas da Fundação Alentejo.

A área cultural em 2026 é estratégica para a Fundação Alentejo, pelo que está previsto a dinamização de diversas iniciativas:

- o desenvolvimento de projetos culturais e de preservação do património;
- a promoção de eventos culturais em diversas áreas;
- a integração de dimensões culturais na educação e formação profissional;
- a realização de demonstrações culturais dos diferentes países;
- a participação dos alunos em eventos culturais (festivais, feiras, exposições);
- o desenvolvimento de projetos artísticos com crianças e jovens;
- o acesso à cultura e a democratização das práticas culturais;
- o recurso à tecnologia e à digitalização para promoção cultural;
- o incentivo à criatividade através da dinamização de atividades promotoras e criadoras de novas formas de expressão.

2.

RECURSOS HUMANOS

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO **2026**



CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Os Recursos Humanos, na Fundação Alentejo, são o seu ativo principal e um dos mais diferenciadores, não só pela adequada quantidade como pela sua ajustada qualificação e dedicação. Esta realidade, consolidada ao longo da existência da instituição, decorre da natureza da sua intervenção e do seu objeto estatutário.

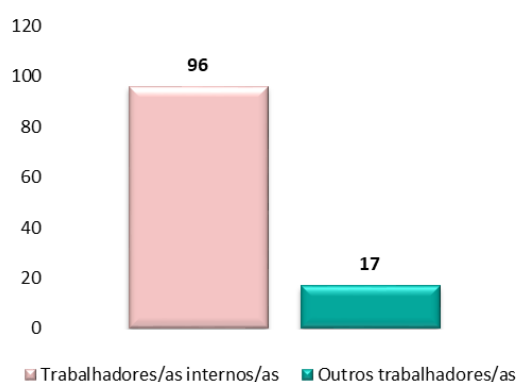
Apresenta-se de seguida a caracterização dos Recursos Humanos, na qual se efetua uma apresentação genérica do conjunto dos trabalhadores/as da Fundação Alentejo evidenciando as variáveis mais relevantes, a articulação entre elas e as respetivas expressões numéricas e percentuais.

Assim, a caracterização que se segue incidirá sobre a distribuição dos trabalhadores/as por:

- Natureza do vínculo de trabalho e situação contratual;
- Situação contratual e por sexo;
- Categoria profissional, função e por sexo;
- Afetação por valência socioeducativa;
- Caracterização etária e por sexo;
- Habilitações literárias e por sexo.

Para o período considerado e salvo alguns ajustamentos imprevistos, mas necessários, ao longo do período, a Fundação Alentejo conta com o envolvimento de **113 trabalhadores/as**.

Gráfico n.º 1 - Total de trabalhadores/as

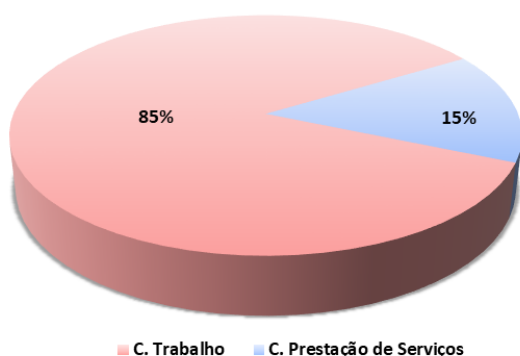


Fonte: DSA – out. 2025

Relativamente à situação contratual dos trabalhadores/as, os dados revelam que a atividade da Fundação é desenvolvida por **96 trabalhadores/as com contrato de trabalho** e destes, 65 com contrato de trabalho sem termo e 31 com contrato de trabalho a termo certo.

Na atividade da Fundação estão ainda envolvidos **17 formadores/as em regime de prestação de serviços**, com habilitações e experiência profissional em determinadas áreas de formação, colmatando assim necessidades pontuais.

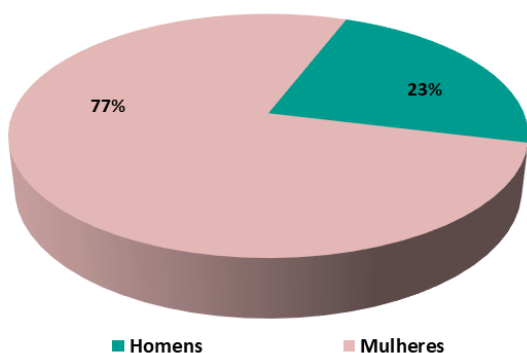
Gráfico n.º 2 - **Situação contratual**



Fonte: DSA – out. 2025

Considerando a distribuição por sexo, constata-se que na Fundação Alentejo, **existe uma maior representação das mulheres 87 (77%)**, à semelhança da maioria das instituições de educação e formação. Esta realidade verifica-se transversalmente em todas as categorias profissionais e funções desempenhadas na instituição.

Gráfico n.º 3 - **Distribuição por sexo**

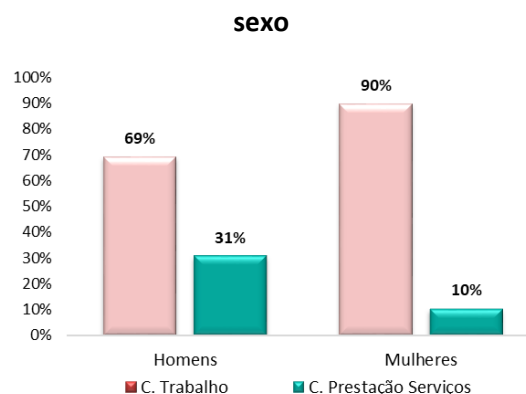


Fonte: DSA – out. 2025

Cruzando a natureza do vínculo contratual com a variável sexo verifica-se que a **maioria dos homens (69%) e das mulheres (90%)** desenvolvem a sua atividade ao

abrigo de um **contrato de trabalho**. Relativamente à modalidade de contrato de prestação de serviços, possuindo uma representatividade inferior, é relativamente mais significativa entre os homens (31%), e residual entre as mulheres (10%).

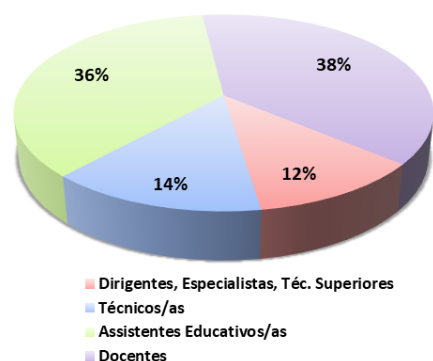
Gráfico n.º 4 - **Situação contratual por sexo**



Fonte: DSA – out. 2025

A representação gráfica das categorias profissionais, permite verificar que 38% dos trabalhadores/as da Fundação desempenham funções docentes e os assistentes educativos 36%, o que demonstra coerência dada a natureza das atividades desenvolvidas. O grupo dos técnicos das diversas áreas representa 14% e o grupo dos dirigentes, especialistas, técnicos superiores (12%).

Gráfico n.º 5 – Distribuição por categoria profissional/função*



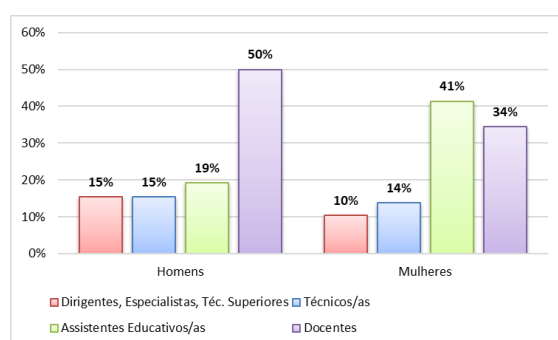
Fonte:

DSA – out. 2025

*Nota: A categoria/função “docentes” inclui os técnicos/as auxiliares de educação (Educadores de Infância) altamente qualificados/as da creche e jardim-de-infância do CFA em sala.

A desagregação por sexo e categoria profissional/função permite verificar que **50% dos homens desenvolve funções docentes** e, no que se refere às mulheres o grupo mais significativo com 41% é o dos assistentes educativos/as. O grupo funcional composto pelos “dirigentes, especialistas, técnicos/as superiores” tem maior representatividade entre os homens (15%) e menor entre as mulheres (10%). Relativamente aos/às técnicos/as, verifica-se um equilíbrio entre ambos.

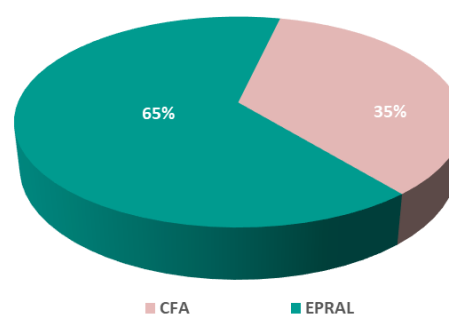
Gráfico n.º 6 - Distribuição por categoria profissional/função e sexo



Fonte: DSA – out. 2025

Das respostas socioeducativas que a Fundação disponibiliza à comunidade, a valência socioeducativa da **EPRAL** - a mais antiga e génese da Fundação - é aquela que **agrega mais trabalhadores/as (65%)**.

Gráfico n.º 7 – Distribuição/afetação por valência socioeducativa*



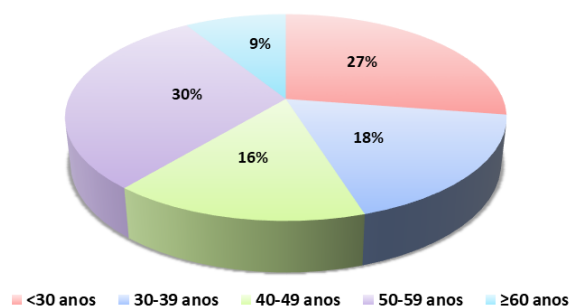
Fonte: DSA – out. 2025

*Nota: A distribuição dos trabalhadores/as com atividade transversal às valências da FA, designadamente dos serviços centrais, tem em conta a valência de maior dedicação.

A estrutura etária evidencia que as faixas etárias mais representativas na Fundação são as que incluem os trabalhadores com idades compreendidas entre os 50 e os 59 anos (30%) e menos de 30 anos (27%), com vantagens (experiência profissional, domínio do projeto educativo e maior número de jovens) e desvantagens (idade avançada e maiores encargos salariais).

A idade média situa-se nos 42 anos, com uma variação etária entre os 19 (idade mínima) e os 74 anos (idade máxima).

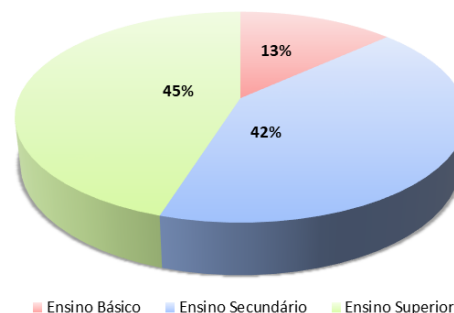
Gráfico n.º 8 - Distribuição etária dos/as trabalhadores/as



Fonte: DSA – out. 2025

A pirâmide etária põe em evidência que as atividades da Fundação Alentejo são desenvolvidas sobretudo por profissionais com ampla experiência profissional.

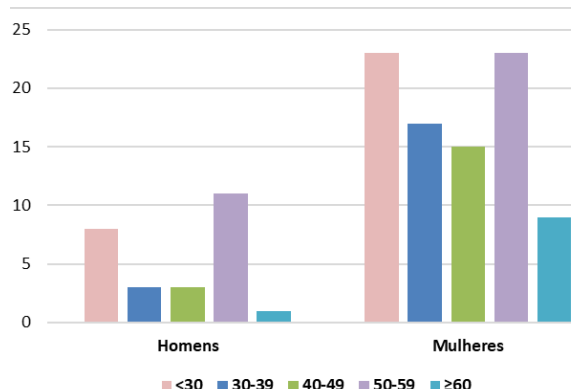
Gráfico n.º 10 – Distribuição por habilitações literárias



Fonte: DSA – out. 2025

A distribuição dos/as trabalhadores/as por habilitação literária e por sexo não é uniforme e permite verificar que a maior parte dos homens (54%) têm como grau académico o ensino superior ao contrário da maior parte das mulheres (45%) que têm como grau académico o ensino secundário, estando a segunda maior parte dos homens (31%) detentora do ensino secundário e a segunda maior parte das mulheres (43%) detentora do ensino superior e por último o ensino básico (15% e 13% respetivamente).

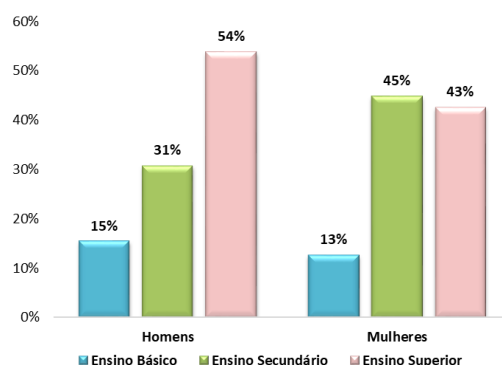
Gráfico n.º 9 – Pirâmide etária por sexo



Fonte: DSA – out. 2025

A estrutura habilitacional revela que a formação superior é o grau académico de 45% dos/as trabalhadores/as da Fundação, seguido do ensino secundário (42%) e do ensino básico (13%).

Gráfico n.º 11 – Distribuição por habilitações literárias e sexo



Fonte: DSA – out. 2025

FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Com o objetivo de promover o desenvolvimento profissional dos docentes e dos não docentes e, consequentemente, a melhoria da qualidade dos serviços que a Fundação Alentejo oferece à comunidade, bem como contribuir para o cumprimento do disposto no artigo 131º do Código do Trabalho, a Fundação pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido no último ano, proporcionando soluções adequadas, precisas e de qualidade, que tem vindo a desenvolver na área da Formação dos seus Recursos Humanos.

Assim, irá promover e disponibilizar soluções ajustadas e de qualidade, para o aprofundamento e desenvolvimento dos conhecimentos e competências existentes, bem como a promoção e aquisição de novas competências, nas áreas prioritárias de cada uma das suas valências e daquelas que forem sendo evidenciadas pelos trabalhadores, como seja:

Pessoal docente

- Metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação;
- Desenvolvimento da capacitação digital própria;
- Promoção da capacitação digital;
- Sustentabilidade ambiental.

Pessoal não docente

- Relações interpessoais;
- Comportamento, inovação, mudança e comunicação organizacional e dinâmicas organizacionais;
- Gestão emocional, de conflitos e do stress;
- Prevenção da Corrupção;
- Segurança contra incêndios;
- Saúde, higiene e segurança no trabalho;
- Ciências informáticas (Excel Avançado, entre outros);
- Inglês técnico;
- Sustentabilidade ambiental

Para o efeito, a Fundação colocará à disposição dos seus/suas trabalhadores/as ações de formação de curta duração orientadas para aumentar as competências dos/as trabalhadores/as, em parceria com o CFBSB - Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, a AIP – Associação Industrial Portuguesa e o NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora.

3.

SERVIÇOS PARTILHADOS

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO **2026**



Os serviços transversais da Fundação Alentejo constituem uma estrutura essencial para o bom funcionamento da instituição, assegurando a integração, articulação e coordenação das diferentes áreas de trabalho. A sua atuação garante que todos os departamentos operam de forma alinhada com os objetivos estratégicos da entidade, contribuindo para a coerência organizacional e para a execução eficaz das atividades. Enquanto estruturas de suporte, estas áreas, que incluem, entre outras, a contabilidade e tesouraria, os serviços administrativos, a gestão de recursos humanos, a gestão de instalações e aprovisionamento, o apoio e a assessoria técnica, desempenham funções essenciais a toda a organização e permitem que as atividades nucleares se desenvolvam com qualidade, rigor e continuidade.

A importância destes serviços reside, por um lado, na capacidade de assegurar processos internos eficientes, fiáveis e alinhados com as normas e regulamentos legais, e, por outro, na possibilidade de criar sinergias entre departamentos que promovam uma gestão integrada da instituição. A articulação entre os diversos serviços é determinante para garantir a racionalização dos recursos, a uniformização, a eficiência administrativa e a capacidade de resposta a desafios internos e externos.

A articulação e coordenação eficaz entre estes serviços permite:

- Maior fluidez na circulação de informação, evitando duplicações e assegurando a consistência dos dados;
- Melhor gestão dos recursos financeiros e materiais, através de práticas conjuntas de planeamento, monitorização e controlo;
- Processos de decisão mais informados, suportados por análises técnicas, indicadores de desempenho e conhecimento institucional acumulado;
- Redução de riscos, graças a mecanismos partilhados de conformidade, controlo interno e planeamento;
- Maior capacidade de execução, garantindo que as áreas de intervenção disponham do suporte necessário para concretizar as suas atividades.

A transversalidade destes serviços reforça igualmente a coesão da instituição, promovendo uma cultura organizacional colaborativa e orientada para resultados, na qual, as diferentes áreas de trabalho partilham responsabilidades, objetivos e soluções.

O seu papel é, por isso, fundamental para assegurar a estabilidade, a sustentabilidade e a capacidade de crescimento da Fundação Alentejo.

A articulação permanente entre as diferentes estruturas contribui também para consolidar a qualidade e a eficácia da ação da Fundação Alentejo, garantindo que cada área operacional beneficia do suporte adequado e que todas as atividades se desenvolvem de forma integrada, coerente e orientada para os objetivos estratégicos. Permite ainda, desempenhar um papel determinante na organização e estabilidade das operações, na melhoria contínua dos procedimentos e na qualidade global das atividades desenvolvidas nos vários estabelecimentos educativos e projetos da Fundação Alentejo. A sua atuação integrada é, portanto, indispensável para o cumprimento da missão institucional e para a prossecução dos objetivos estratégicos definidos para 2026.

Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria - DSCT

A Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria assume um papel estruturante na gestão económico-financeira da Fundação Alentejo, assegurando o controlo orçamental, o cumprimento das obrigações fiscais e contabilísticas e a sustentabilidade financeira da instituição.

Em 2026, a DSCT continuará a garantir uma gestão rigorosa e transparente, em articulação com os órgãos de direção e desenvolverá, entre outras as atividades abaixo identificadas:

- Elaboração do Orçamento anual, alinhado com o Plano de Atividades 2026 e com as necessidades operacionais da Fundação.
- Preparação das candidaturas financeiras dos cursos de formação profissional da EPRAL.
- Registo da execução física e financeira dos cursos profissionais na plataforma Balcão 2030.
- Verificação dos mapas de assiduidade dos alunos e elaboração dos mapas de subsídios.
- Processamento e pagamento de subsídios aos alunos.
- Prestação regular de informação às entidades tutelares e auditorias externas.
- Receção, classificação e lançamento de faturas no sistema informático de contabilidade.
- Planeamento e gestão dos pagamentos a fornecedores.
- Processamento e pagamento dos vencimentos dos trabalhadores.
- Pagamento de impostos e cumprimento das demais obrigações fiscais.
- Verificação e reconciliação dos pagamentos efetuados pelas entidades financiadoras.
- Elaboração das Demonstrações Financeiras e do Anexo ao Relatório e Contas anual.

Direção de Serviços Administrativos - DSA

Em 2026, a Direção de Serviços Administrativos continuará a assegurar o funcionamento transversal da Fundação Alentejo nas áreas de secretaria, expediente, arquivo e gestão administrativa de recursos humanos, garantindo a execução eficaz das suas competências e o apoio às diferentes unidades orgânicas.

Serviços Administrativos

As atividades planeadas para 2026 incluem:

- Apoio administrativo aos vários gabinetes e direções de serviço.
- Gestão do expediente geral e organização do arquivo.
- Receção de correio físico distribuição e arquivo de documentação
- Organização e gestão dos processos de matrícula e renovação de matrícula dos alunos da EPRAL, com o respetivo registo nas plataformas E-Schooling, Portal das Matrículas e SIGO - Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa.
- Emissão de certificados de conclusão de curso no SIGO e de declarações solicitadas por alunos, encarregados de educação e trabalhadores docentes e não docentes.
- Verificação dos livros de termos emitidos pela Direção Pedagógica.
- Emissão de diplomas e atualização dos processos individuais dos alunos.
- Elaboração de documentos administrativos destinados a diversas entidades.

Serviços de Recursos Humanos

Em 2026, a DSA dará continuidade à gestão administrativa dos recursos humanos, desenvolvendo as seguintes atividades:

- Apresentação de candidaturas a programas de apoio ao emprego.
- Acompanhamento dos processos de recrutamento e seleção.
- Apoio administrativo aos processos de contratação.
- Organização dos processos de Higiene e Segurança no Trabalho, incluindo exames médicos e questionários de avaliação de riscos.
- Preenchimento do Relatório Único, do inquérito trimestral aos empregos vagos, do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, do inquérito custo da mão de obra, e outros solicitados.
- Colaboração no preenchimento do recenseamento escolar anual da EPRAL, da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.
- Contributo para a elaboração dos Planos de Atividades e dos Relatórios e Contas da Fundação Alentejo.

Direção de Gestão das Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento - DGIEA

A Direção de Gestão das Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento tem responsabilidades ao nível da gestão das infraestruturas, manutenção dos edifícios e equipamentos e pela gestão dos processos de aquisição de bens e serviços essenciais ao funcionamento da Fundação Alentejo e pela gestão dos contratos.

Em 2026, esta direção continuará a assegurar um planeamento e coordenação das atividades de forma rigorosa, garantindo a adequação das intervenções às necessidades identificadas e aos princípios de racionalização de recursos e de sustentabilidade ambiental.

Ao longo dos anos, a Fundação Alentejo tem vindo a reforçar um sistema interno de monitorização de consumos e de otimização dos recursos, permitindo que grande parte das intervenções de manutenção seja realizada pelas equipas internas de manutenção, limpeza, informática e restauração.

Esta abordagem promove a eficiência operacional, reduz custos e assegura a preservação contínua, a funcionalidade dos equipamentos, das instalações, e ainda das condições de segurança e bem-estar dos trabalhadores, alunos, parceiros e fornecedores.

Manutenção e Conservação das Instalações

As ações de manutenção e reparação são atividades regulares, promovidas de forma contínua ao longo do ano e intensificadas nos períodos de interrupção letiva. Quando as necessidades técnicas excedem a capacidade interna, a DGIEA recorre a prestadores externos especializados, para assegurar a eficácia, qualidade e segurança das intervenções.

Para 2026, estão previstas as seguintes atividades:

- Manutenções preventivas dos equipamentos instalados.
- Pinturas interiores (salas, gabinetes, laboratórios, corredores e áreas técnicas).
- Pinturas exteriores dos edifícios.
- Reparações de carpintaria, serralharia, canalização, eletricidade e pintura.
- Limpeza, atualização e reparação dos equipamentos informáticos (hardware e software).
- Manutenção, substituição, reparação e inspeção da frota automóvel.
- Monitorização contínua das condições de conservação e segurança dos diferentes estabelecimentos.
- Assegurar o cumprimento da legislação aplicável à segurança contra incêndios.

Aprovisionamento e Aquisição de Bens e Serviços

Compete à DGIEA assegurar todos os processos de aquisição de bens e serviços em estreita articulação com os diversos serviços internos, de modo a identificar necessidades de aquisição.

Enquanto entidade adjudicante, nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 2.º do Código dos Contratos Públicos (CCP), a Fundação Alentejo cumpre o enquadramento legal aplicável em matéria de contratação pública. Todo o processo aquisitivo desenvolve-se em estreita articulação com o GAAT, sendo a maioria das tarefas partilhadas entre os dois serviços.

No final de cada ano são identificadas e planeadas as necessidades de aquisição para o ano seguinte de forma a colmatar as necessidades da entidade.

Além das necessidades previamente identificadas, são ainda efetuadas aquisições não previstas e não quantificáveis. Estas muitas vezes estão associadas ao desenvolvimento e execução de atividades que, ao longo do ano, se revelam indispensáveis para assegurar o normal funcionamento dos equipamentos ou a aquisição de novos bens e serviços. Prevê-se que no ano de 2026 venham a ser desenvolvidos vários procedimentos de contratação pública, caso os projetos culturais avancem dentro dos prazos de execução previstos.

Intenção de contratar para 2026

1. Fornecimento de eletricidade
2. Seguros de acidentes de trabalho
3. Seguros de acidentes pessoais escolar
4. Seguros multirriscos para os edifícios
5. Seguros Frota automóvel
6. Serviços de SHST e HACCP
7. Fornecimento contínuo de produtos alimentares
8. Fornecimento contínuo de carnes
9. Fornecimento contínuo de frutas e legumes
10. Fornecimento contínuo de azeite, vinho e outros produtos
11. Fornecimento contínuo de café
12. Fornecimento contínuo de produtos de higiene e limpeza
13. Fornecimento contínuo de artigos de papelaria
14. Software Microsoft Educação – OVS ES
15. Software de constabilidade
16. Software de proteção antivírus
17. Software E-Schooling
18. Software de backups
19. Serviços de implementação do SCIE
20. Serviços de manutenção de extintores
21. Serviços de manutenção de hotte
22. Serviços de telecomunicações e internet
23. Manutenção de fotocopiadoras
24. Serviços de lavandaria
25. Serviços de pintura
26. Serviços de manutenção de elevadores para o CFA e EPRAL
27. Serviços de alarme de intrusão

Gabinete de Apoio

O Gabinete de Apoio assegura o suporte direto à Administração da Fundação Alentejo, garantindo a organização administrativa, o apoio institucional e a articulação transversal com os vários gabinetes, direções de serviço e entidades externas com as quais a Fundação se relaciona.

A sua ação é determinante para a execução diária de tarefas essenciais ao bom funcionamento da instituição, assegurando rigor, continuidade e eficiência nos processos internos.

Assegura um conjunto alargado de tarefas administrativas diárias, tais como, a gestão das agendas, o atendimento telefónico, reencaminhamento de chamadas e realização de contactos externos, a receção de correio físico e eletrónico, incluindo seleção, impressão, distribuição e arquivo de documentação, organização e apoio às reuniões presenciais e online e à preparação de documentação diversa.

Além das atividades diárias atrás referidas, destacam-se ainda, a elaboração de atas e outros documentos formais, a organização logística de viagens e deslocações, a atualização das bases de dados de comunicação, a preparação da documentação e organização dos atos eleitorais da Fundação.

Procede ainda a inúmeros registos e atualizações de dados institucionais nas mais variadas plataformas digitais, garantindo o cumprimento das obrigações legais e regulamentares. Presta apoio administrativo à elaboração dos Planos de Atividades, dos Relatórios e Contas e a outros documentos institucionais.

O Gabinete participa ativamente em diversos projetos da Fundação Alentejo e assegura a colaboração permanente com as Direções de Serviço (DGIEA, DSA, DSCT, DP), com o GAAP - Gabinete de Apoio e Assessoria Técnica e com o GAOVE - Gabinete de Apoio, Orientação Vocacional e Emprego, promovendo a articulação interna e a coerência entre processos.

Acompanha os processos de legalização de alunos dos PALOP e assegura a conferência dos Livros de Termos dos alunos diplomados no final de cada ciclo formativo

No âmbito da contratação pública, é responsável pela tramitação dos procedimentos via correio eletrónico e plataformas eletrónicas, assegurando o rigor documental e o cumprimento do CCP.

Procede ainda à preparação e organização das visitas institucionais, programadas ou não, bem como o apoio à organização de eventos institucionais, incluindo cerimónias de entrega de diplomas, celebrações e iniciativas culturais.

Gabinete de Apoio e Assessoria Técnica da Fundação Alentejo - GAAT

O Gabinete de Apoio e Assessoria Técnica (GAAT) constitui uma unidade estratégica da Fundação Alentejo, responsável por assegurar a articulação transversal entre a Administração e os diferentes serviços, promovendo a eficiência organizacional. A sua atuação contribui para o alinhamento das equipas com os objetivos estratégicos da Fundação, garantindo que os processos internos, as práticas de gestão e as atividades operacionais se desenvolvem de forma integrada e orientada para resultados.

A criação do GAAT, em 2012, permitiu instituir um mecanismo de apoio técnico, especializado e estratégico que apoia diretamente a Administração, assegurando uma visão global da instituição. Este enquadramento facilita a análise, racionalização e a melhoria contínua dos processos internos, reforçando a capacidade de resposta a desafios, oportunidades de financiamento e as exigências de conformidade regulamentar.

Em 2026, o GAAT manterá o seu papel na promoção da eficiência e na sustentação dos processos de tomada de decisão, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da instituição e do território. Em 2026 desenvolverá um conjunto de atividades de caráter transversal, com incidência técnica, estratégica e operacional, entre as quais se destacam:

- Apoio técnico e especializado à Fundação Alentejo.
- Articulação permanente com os diversos serviços e valências da instituição, assegurando coerência organizacional.
- Atualização contínua da informação, garantindo o cumprimento da legislação e dos regulamentos aplicáveis.
- Identificação de oportunidades de financiamento nas áreas relevantes para a Fundação.
- Preparação de documentação técnica, elaboração e submissão de candidaturas a projetos financiados.
- Apoio na implementação e execução dos projetos, assegurando a sua realização física e financeira.
- Elaboração de relatórios das atividades e projetos.
- Elaboração de documentos estratégicos da entidade, designadamente, os Planos de Atividades e Orçamentos e Relatórios e Contas, em articulação com diferentes departamentos da Fundação.
- Desenvolvimento e condução dos procedimentos de contratação pública, em articulação com o DGIEA, incluindo, entre outras atividades, identificação das necessidades e planeamento das aquisições, elaboração das peças procedimentais, análise das propostas, elaboração dos relatórios preliminares e finais, decisões de adjudicação, minutas de contrato, e ainda o apoio à gestão da execução dos contratos.

4.

ARÉAS DE INTERVENÇÃO

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026



O Plano de Atividades e Orçamento para 2026 constitui um instrumento fundamental de planeamento estratégico da Fundação Alentejo, definindo, de forma integrada, a visão, a missão e as prioridades que orientam a atuação da instituição.

Num território em permanente transformação, onde se intensifica a necessidade de qualificação, coesão social e valorização cultural, este documento reafirma o compromisso da Fundação com o desenvolvimento sustentável do Alentejo e com a promoção de respostas educativas, formativas e comunitárias ajustadas às dinâmicas regionais.

A preparação deste Plano assenta numa lógica de continuidade, consolidada ao longo de três décadas de serviço público, mas mantém igualmente uma abertura responsável à inovação e à adaptação. Tal permite acolher novas oportunidades de cooperação, projetos emergentes e parcerias estratégicas que se revelem alinhadas com os princípios fundadores da instituição em 1990 e formalmente definidos em 1999.

É neste enquadramento que se apresentam as principais linhas de ação para 2026, organizadas em seis diferentes áreas de trabalho que estruturam a identidade e a intervenção da Fundação Alentejo.

Escola Profissional da Região Alentejo

Instituição de ensino profissional que se dedica à qualificação inicial de jovens.

Colégio Fundação Alentejo

Resposta educativa de qualidade com autorização de funcionamento para Creche e Jardim-de-Infância.

Formação de Adultos

Promoção da Educação ao Longo da Vida com desenvolvimento de projetos de formação profissional dirigidos à população adulta.

Cooperação para o Desenvolvimento

Desenvolvimento de projetos de formação profissional nos PALOP e acolhimento de formandos dos países da CPLP.

Projetos de Iniciativa Comunitária

Os projetos em curso (Erasmus+ e PlaQuaR) promovem a qualificação e fortalecem a cooperação.

Preservação do património e cultura

Elaboração e execução de projetos de salvaguarda do património e da cultura – ARI – Autorização de Residência para Investimento.

4.1. **EPRAL** ESCOLA PROFISSIONAL DA REGIÃO ALENTEJO

O **Plano Anual de Atividades da EPRAL**, entidade proprietária da **Escola Profissional da Região Alentejo**, perspetiva-se no âmbito do *Projeto Educativo* da EPRAL e reflete as áreas e tipologias das ações que enquadram as propostas de atividades pedagógicas transversais mais relevantes, envolvendo o ano escolar de 2025-2026, consideradas como fatores de enriquecimento do seu *Plano de Formação* (atividades letivas dos Cursos Profissionais em funcionamento no presente ano escolar).

O ano de 2026 traz-nos entre outros temas mobilizadores, o **Ano Internacional do Voluntariado para o Desenvolvimento Sustentável**, o **36.º aniversário da EPRAL**, **Évora Capital Europeia da Cultura 2027** e demais questões que exigem o desenvolvimento de ações formativas no quadro dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*, ou *objetivos do milénio*, estabelecidos pela ONU. Desafios para *aprender a viver em comunidade, respeitando a diversidade de culturas e de modos de vida e em paz com o Planeta*. Os desafios da sustentabilidade, a emergência das alterações climáticas, a erradicação da pobreza e da exclusão social, a garantia de igualdade de oportunidades, sobretudo no acesso à educação.

Mas também os conflitos internacionais e as perplexidades perante as guerras, as ameaças à liberdade (de pensar e *crer*, de criar e de dizer...) e as inúmeras incertezas perante o futuro.

O ano de 2026 coloca-nos, novamente, perante o desafio de acolhermos e integrarmos na comunidade escolar um número muito significativo de jovens estudantes de nacionalidades *PALOP* e indiana que, no seu conjunto, representam cerca de 160 alunos.

Todos merecem os nossos melhores esforços, como cidadãos e como profissionais responsáveis pela formação e educação de jovens, muito além dos espaços e dos tempos escolares.

O ano escolar 2025-2026 constitui, uma oportunidade para que possamos refletir conjuntamente, partilhar experiências relevantes, perspetivar soluções, salientando a importância do trabalho colaborativo e cooperativo. Potenciar as valências e competências de atores internos, docentes e não docentes, envolver as famílias nos processos formativos e educativos.

Numa palavra, dar sentido à noção de comunidade educativa. Estabelecer as metas, definir os limites e os percursos, e trabalhar para garantir que todos concluem o ciclo escolar e formativo. Para cumprir este desígnio é necessário mobilizar vontades e um vasto conjunto de recursos, materiais e humanos.

**Plano de Formação, metas qualitativas, metas quantitativas e objetivos do Projeto Educativo
EPRAL – 2025/2026**

Encontram-se em funcionamento na EPRAL no Ano Letivo 25-26, 26 turmas distribuídas por 11 Cursos Profissionais/Qualificações

Profissionais (N4), correspondentes a uma população escolar de cerca de 460 alunos distribuídos pelos 3 anos curriculares:

Quadro 1 – Cursos e Turmas em funcionamento (Ano Letivo 25/26)

Área de Formação	Cursos Profissionais/Qualificações Profissionais <i>Nível 4 – 12º. Ano</i>	Referencial CNQ	Turmas			
			1º. Ano (CF 24-27)	2º. Ano (CF 23-26)	3º. Ano (CF 22-25)	Total
Audiovisuais e Produção dos Media (213)	Técnico/a de Audiovisuais	CNQ 213.370	1	-	-	1
	Técnico/a de Multimédia	CNQ 213.006	1	1	1	3
	Técnico/a de Vídeo	CNQ 213.351	-	-	1	1
Comércio (341)	Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	CNQ 341.346	1	1	-	2
Direito (380)	Técnico/a de Serviços Jurídicos	CNQ 380.372	-	-	1	1
Ciências Informáticas (481)	Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes	CNQ 481.041	-	-	1	1
	Programador de Informática	CNQ 481.040	1	1	1	3
Outras - Saúde (729)	Auxiliar de Saúde	CNQ 729.281	1	1	1	3
Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (761)	Ação Educativa	CNQ 761.175	2	2	1	5
Hotelaria e Restauração (811)	Restauração (<i>Cozinha-Pastelaria</i>)	CNQ 811.183	1	1	2	4
	Restauração (<i>Restaurante-Bar</i>)	CNQ 811.184	1	-	1	2
Totais			9	7	10	26

Fonte: DP – nov. 2025

Numa breve e sumária análise de dados, verificamos que predominam as áreas de formação de **Hotelaria e Restauração**, com 6 turmas (Técnico/a de Cozinha-Pastelaria e Técnico/a de Restaurante-Bar), de **Audiovisuais e Produção dos Media** (Técnico/a de Audiovisuais, Técnico/a de Multimédia e Técnico/a de Vídeo), e de **Serviços de Apoio a Crianças e Jovens** (Técnico/a de Ação Educativa), ambas com 5 turmas), de **Ciências Informáticas**, com 4 turmas (Técnico/a de Informática – Instalação e Gestão de Redes e Técnico/a Programador de Informática).

Na distribuição pelos 3 anos curriculares, destacam-se: o **CP de Técnico/a de Ação Educativa** o **CP de Técnico/a de Cozinha-Pastelaria**, o **CP de Técnico/a Auxiliar de Saúde**, o **CP de Técnico/a de Multimédia** e o **CP de Técnico/a Programador de Informática**. As turmas no 1.º ano representam cerca de 35% da oferta formativa em funcionamento, no 2.º ano, cerca de 27% e no 3.º ano, 38%.

PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL

Ciclo de Formação 2023-2026

Finalidade: demonstração de conhecimentos e de competências, centradas no desenvolvimento de projetos individuais, transdisciplinares integradores; avaliação final global dos percursos formativos trienais dos alunos.

Realizam-se no ano letivo as **Provas de Aptidão Profissional** dos seguintes Cursos Profissionais (CF 23-26):

- Técnico Auxiliar de Saúde
- Técnico de Ação Educativa
- Técnico de Cozinha-Pastelaria (2 turmas)
- Técnico Informática/instalação e Gestão de Redes
- Técnico de Multimédia
- Técnico Programador de Informática
- Técnico de Restaurante-Bar
- Técnico de Vídeo
- Técnico de Serviços Jurídicos

FORMAÇÃO EM CONTEXTO REAL DE TRABALHO - FCT

Finalidade: aplicação de conhecimentos e de competências, profissionais e transversais, em contexto real de trabalho; consolidação de conhecimentos e de competências, enquadramento tecnológico e *suporte* das Provas de Aptidão Profissional.

Realizam-se no ano letivo as seguintes ações de **formação em contexto real de trabalho**:

1.ª fase (1.º período letivo)

- Técnico Auxiliar de Saúde (3.º Ano)
- Técnico de Ação Educativa (3.º Ano)
- Técnico de Cozinha-Pastelaria (3.º Ano - Turmas A e B)
- Técnico Informática/Instalação e Gestão de Redes (3.º Ano)
- Técnico de Restaurante-Bar (3.º Ano)
- Técnico de Serviços Jurídicos (3.º Ano)

2.ª fase (2.º período letivo)

- Técnico Auxiliar de Saúde (2.º Ano)
- Técnico de Ação Educativa (2.º Ano - Turmas A e B)
- Técnico de Cozinha-Pastelaria (2.º Ano)
- Técnico de Multimédia (2.º Ano)
- Técnico Programador de Informática (2.º Ano)
- Técnico de Restaurante-Bar (2.º Ano)

3.ª fase (3.º período letivo)

- Técnico de Multimédia (3.º Ano)
- Técnico Programador de Informática (3.º Ano)
- Técnico de Vídeo (3.º Ano)

Metas qualitativas, metas quantitativas e objetivos do Projeto Educativo

O enunciado das metas que pretendemos alcançar é fundamental para a compreensão sistémica de objetivos e propostas de atividades nos diversos domínios e áreas específicas de atividades profissional que suportam o Plano de Atividades da EPRAL (AL 25-26).

Metas Qualitativas

(contributos para o incremento da qualidade, para a certificação da qualidade organizacional e para a promoção da imagem junto das comunidades):

- Consolidar o estatuto de organização de formação escolar e profissional de referência no quadro global do sistema de educação-formação, regional, nacional e internacional, através da implementação e desenvolvimento de sistemas de autoavaliação e certificação da qualidade.
- Consolidar a visibilidade social da escola, visando o reforço da sua qualificação e legitimidade social, através da ampliação da rede de parcerias e do envolvimento em projetos e iniciativas das comunidades externas.
- Consolidar o sistema interno de autoavaliação e de garantia de qualidade.
- Consolidar dos laços institucionais entre a EPRAL e as organizações que cooperam no acolhimento de alunos nos períodos de formação em contexto de trabalho, através da celebração de protocolos de cooperação, com um horizonte-base de vigência trienal.
- Melhorar as ações de monitorização no acolhimento, integração socioeducativa e acompanhamento psicopedagógico dos estudantes, otimizando esforços conjugados entre a Direção da EPRAL, a Direção Pedagógica e a rede interna de Orientação Educativa e de Tutoria.

- Aperfeiçoar as competências e elevação das qualificações profissionais de professores, em particular no fomento do trabalho colaborativo, na capacitação digital e na utilização de plataformas colaborativas digitais, no aprofundamento da problemática da avaliação pedagógica e no incremento de metodologias de ensino-aprendizagem baseadas em projetos.
- Aperfeiçoar as competências e elevação das qualificações profissionais de colaboradores não-docentes, em particular no atendimento e apoio aos alunos, no acolhimento e encaminhamento de encarregados de educação, assim como na despistagem de casos-problema e na resolução de conflitos, em articulação com as iniciativas próprias da Fundação Alentejo na formação de recursos humanos.
- Estabilizar e desenvolver o sistema de gestão da qualidade, em linha com o Quadro EQAVET (*Quadro de Referência Europeu da Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional*); incremento do sistema interno da autoavaliação, tendo por base o referencial de avaliação externa das escolas (Programa de Avaliação Externa - IGEC).
- Incrementar a qualidade da formação e das aprendizagens.
- Rever o Projeto Educativo da EPRAL (para o novo Ciclo de Formação 2026-2029), envolvendo todos os atores internos e externos que se relacionam na, e com a, comunidade escolar.

Metas Quantitativas

(objetivos físicos mensuráveis, indicadores de qualidade)

No domínio da formação escolar e profissional, a Fundação Alentejo e a EPRAL, enquanto instituições, assumem o plano da excelência como objetivo central da sua missão socioeducativa. O plano da *excelência* corresponde ao estágio de sucesso absoluto e traduz-se quantitativamente na meta de 100% para a totalidade dos objetivos associados às atividades de ensino-aprendizagem. O plano da excelência não constitui, em si, uma meta quantitativa mensurável. Deve, porém, constituir um foco prioritário, um estímulo, da nossa atividade profissional. Assim, as metas quantitativas que propomos constituem também um incentivo ao incremento de práticas e de atitudes profissionais comprometidas com a melhoria dos resultados escolares dos alunos, tendo em vista a sua permanência em formação e a conclusão, com sucesso, dos respetivos ciclos formativos.

As metas quantitativas globais, organizam-se em 4 grandes núcleos:

- Resultados escolares globais;
- Estímulo à empregabilidade e ao prosseguimento de estudos/valorização do ensino profissional;
- Oferta formativa;
- Formação de colaboradores docentes e de colaboradores não-docentes.

A definição de objetivos institucionais, no quadro do Plano de Atividades da EPRAL, considera o histórico das taxas de sucesso no final dos ciclos formativos, bem como das taxas de permanência-transição entre anos escolares. O primeiro indicador relaciona-se com o incentivo à conclusão de curso; o segundo enquadra-se no propósito de redução do abandono escolar. Assim, propomos como objetivos:

Resultados escolares globais

- a) Conclusão de curso no encerramento do ciclo de formação 2023-2026, em tempo próprio, da totalidade de alunos que se encontram matriculados no 3.º ano de formação, no AL 25-26;
- b) Permanência dos jovens em formação, na transição de ano escolar de 2025-2026, para o ano escolar de 2026-2027, da totalidade de alunos que se encontram matriculados no 1.º ano e no 2.º ano de formação, no AL 25-26.

Estímulo à empregabilidade e ao prosseguimento de estudos/ valorização do ensino profissional

Tendo presentes os resultados contratualizados em sede de candidatura, importa reconhecer que a inserção no mercado de trabalho constitui uma variável externa dependente do desempenho da economia e da dinâmica de contratação, enquanto o prosseguimento de estudos resulta sobretudo de projetos pessoais, condições financeiras e oportunidades oferecidas pelo ensino superior na região.

O objetivo definido – “Percentagem de pessoas apoiadas que estão empregadas ou prosseguiram estudos nos seis meses seguintes ao fim do respetivo curso” (Pessoas 2030) — abrange, assim, o universo de diplomados do ciclo de formação 2023-2026. Salientamos que, embora se trate de variáveis externas, que não controlamos, procuraremos:

- Pesquisar e divulgar junto dos jovens, oportunidades de trabalho-emprego na região Alentejo;
- Estimular e apoiar os jovens interessados no prosseguimento de estudos, técnicos-superiores-profissionais, politécnicos ou universitários;
- Cooperar com a ANESPO e com ANQEP, em iniciativas de promoção do ensino profissional através da divulgação de casos de sucesso e de empreendedores diplomados pelo ensino profissional e em iniciativas que promovam as competências dos jovens na procura de emprego, na criação do próprio emprego e/ou no prosseguimento de estudos;
- Participar em iniciativas/eventos de divulgação nas áreas da educação, formação e orientação educativa e profissional.

Oferta formativa

(Ciclo de formação 2026-2029)

Quanto à dinâmica da oferta formativa da EPRAL, atendendo a que no ano letivo de 2025-2026 se encontram em funcionamento 9 Cursos Profissionais (10 turmas) no 3.º ano de formação (finalistas do CF 2023-2026), consideramos que o nº. mínimo de turmas, para apresentação no âmbito da rede escolar regional e elaboração da futura candidatura à abertura de novas turmas-novos cursos para o ano letivo de 2026-2027 (CF 26-29), deverá ser de 10 turmas.

Para atingirmos aquele objetivo, visando a sustentabilidade da EPRAL, parece-nos necessário conceber e implementar uma *estratégia de comunicação* que envolva a divulgação da oferta formativa da EPRAL, bem como o incremento da visibilidade social da escola junto das comunidades, através do desenvolvimento de projetos próprios e pela participação e envolvimento ativo da EPRAL em iniciativas, programas e projetos, nacionais e internacionais, promovidos por entidades externas.

Formação de docentes e de não-docentes

Neste âmbito, sendo a EPRAL beneficiária do estatuto de *escola associada* do Centro de Formação Beatriz Serpa Branco (CFBSB), garante-se o acesso de colaboradores docentes e não-docentes da FA/EPRAL ao plano de formação do CFBSB.

Este plano, certificado pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua, nas matérias e modalidades de formação implementadas; sem prejuízo de, autonomamente, considerarmos a realização de outras ações de formação, de iniciativa própria (internas) e/ou de iniciativa de outras entidades, em matérias tidas como relevantes para o bom desempenho global da organização escolar e concretização de objetivos de qualidade (cf. abaixo, *Objetivo XII*)

Objetivos do Projeto Educativo

Os objetivos do Projeto Educativo organizam-se em cinco domínios estratégicos fundamentais:

- Política Educativa
- Resultados
- Pedagogia/Prestação do Serviço Educativo
- Liderança e Gestão
- Organizacional

Objetivo I: alargar a novas áreas de formação profissional e consolidar a oferta formativa da EPRAL, correspondendo positivamente ao plano estratégico nacional de cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos, de promoção do sucesso educativo e de redução do abandono escolar.

Objetivo II: consolidar o sistema de garantia da qualidade) e desenvolver o sistema de autoavaliação da EPRAL, no quadro da

parceria estabelecida com a Universidade de Évora (CIEP: ObservES - Observatório das Escolas do Sul).

Objetivo III: melhorar os resultados obtidos pelos alunos dos cursos profissionais no quadro da oferta formativa da EPRAL (e.g., Atividades de apoio extracurricular).

Objetivo IV: reduzir o abandono escolar e reforçar os apoios pedagógicos e psicopedagógicos disponibilizados aos alunos da EPRAL (e.g., Atividades de apoio pedagógico extracurricular).

Objetivo V: consolidar competências e alargar o âmbito de parcerias no domínio da Escola Inclusiva - consolidar parcerias com serviços públicos, nas áreas da segurança e solidariedade social, saúde, juventude e segurança pública e desenvolver ações de informação, sensibilização e formação, com aproveitamento de competência e de complementaridades mútuas [e.g., ARS-Alentejo (Programa de Saúde Escolar), IPDJ (Programa Cuida-te*), PSP (Programa Escola Segura), CPCJ de Évora e outras CPCJ's do Distrito de Évora (monitorização de casos particulares, referenciados no âmbito da Justiça de Menores)].

Objetivo VI: incrementar o apoio social e educativo, em particular a alunos e famílias em dificuldades, de várias ordens, no aproveitamento do potencial da rede interna de orientação educativa e do Gabinete de Apoio e Orientação Vocacional.

Objetivo VII: incentivar metodologias ativas de ensino-aprendizagem baseadas em projetos pedagógicos interdisciplinares e com impacto na comunidade escolar, envolvendo todas as componentes de formação curriculares. (formação interna, acompanhamento e supervisão pedagógica).

Objetivo VIII: fomentar parcerias e propiciar o desenvolvimento de atividades a cargo de entidades externas, vocacionadas para o domínio transversal de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento e Cidadania Europeia [e.g., Parlamento dos Jovens (Assembleia da República), Assembleia Municipal Jovem (AM Évora)].

Objetivo IX: potenciar e incrementar a empregabilidade e o prosseguimento de estudos dos jovens que concluem o ensino profissional na EPRAL

Objetivo X: participar em iniciativas de âmbito nacional de valorização e promoção do ensino profissional (e.g., iniciativas e certames desenvolvidos, pelo Programa Pessoas 2030, pela ANQEP e pela ANESPO).

Objetivo XI: dinamizar atividades próprias tendo em vista a promoção e divulgação da oferta formativa da EPRAL e o reforço da imagem e da inserção da EPRAL na comunidade (e.g., eventos de consagração de diplomados pela EPRAL, abertos à comunidade educativa - Entrega de Diplomas aos finalistas do CF 2023-2026)

Objetivo XII: incentivar a participação de docentes e de não-docentes em ações de formação certificadas pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação contínua, no âmbito do Plano de Formação do Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, de Évora, e/ou noutras ações de formação profissional certificadas, iniciativas de entidades externas (cf. acima, “formação de docente e não-docentes”).

Objetivo XIII: promover a participação da EPRAL em programas internacionais de mobilidade e de intercâmbio de boas práticas entre instituições de educação e ensino vocacional/profissional, de jovens estudantes e de não-docentes do ensino profissional/vocacional, designadamente no quadro do Programa ERASMUS⁺.

Objetivo XIV: promover, no horizonte do primeiro trimestre do Ano Letivo 2025/2026, a revisão do Projeto Educativo da EPRAL (triénio 2026-2029).

Objetivo XV: impulsionar a representatividade formal dos estudantes nas instâncias e órgãos de governo da EPRAL (e.g., eleição de Representantes de Turma, eleição de Representantes dos alunos no Conselho Pedagógico da EPRAL) e fomentar o associativismo.

Objetivo XVI: contribuir para uma gestão racional e integrada de instalações, equipamentos e de recursos materiais (e.g., cooperação com departamentos internos de gestão financeira e de gestão de instalações e equipamentos).

Referenciais para o enquadramento das práticas pedagógicas e para a planificação de atividades formativas transversais e projetos interdisciplinares

As atividades pedagógicas transversais visam a formação e desenvolvimento de competências, numa perspetiva articulada, transversal e global, com base nos princípios (base humanista, saber, aprendizagem, inclusão, estabilidade, adaptabilidade e ousadia, coerência e flexibilidade, sustentabilidade) e valores estabelecidos no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (PASEO). As atividades pedagógicas (do planeamento, interdisciplinar e articulado das ações, à avaliação das aprendizagens) devem reportar-se às Áreas de Competências (10) inscritas no PASEO, designadamente:

- Linguagens e textos; Informação e Comunicação; Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; Raciocínio e Resolução de Problemas; Saber Científico de Tecnológico; Relacionamento Interpessoal; Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;

Bem-estar, Saúde e Ambiente;
Sensibilidade Estética e Artística;
Consciência e Domínio do Corpo).

As atividades transversais, constituem contributos para a sustentabilidade, para o enriquecimento da comunidade escolar e para a franca melhoria do serviço público de educação-formação prestado pela EPRAL, tendo por base referencial o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais.

As atividades pedagógicas transversais são, por excelência, as atividades que exigem um maior envolvimento da EPRAL com as comunidades e os parceiros externos, ampliando significativamente a visibilidade social da escola, transcendendo a dimensão meramente didática, operacional e circunstanciada a um dado contexto de desenvolvimento curricular específico.

Os projetos interdisciplinares (e a implementação de metodologias de Projeto) são oportunidades para a (re)construção curricular, através da integração de componentes locais e regionais e da abordagem de problemáticas significativas mobilizadoras da sua motivação pedagógica, contribuindo para o harmonioso desenvolvimento pessoal e social dos jovens e para a vida profissional e em comunidade, isto é, para a sua formação integral.

4.2.



A liderança e gestão pedagógica do CFA voltou a ser feita pela Direção e Coordenação de Valências (Creche e Pré-Escolar). Com esta nova estruturação pretendemos conseguir dar uma atenção mais individual a cada uma das valências que temos em funcionamento.

Temos como objetivo para este novo ano a aposta na formação da equipa e Direção/Coordenação e a aposta na qualidade pedagógica do trabalho feito em Creche.

Para a Direção Executiva torna-se cada vez mais essencial a formação em Saúde Mental começando ainda este ano até janeiro de 2026 uma formação base da certificação internacional *Mental Health First Aider*. *Desta forma a Direção ficará capacitada a identificar, compreender e apoiar* trabalhadores e famílias sabendo direcioná-los para um suporte profissional adequado.

É urgente a formação em Primeiros Socorros para Funcionários de Escolas e de Suporte Básico de Vida de forma a capacitar toda a equipa, tanto na agilidade de reação como na primeira intervenção.

Para a Coordenação, considero essencial um Plano de Desenvolvimento de Liderança (com sessões individuais, sessões com toda a equipa e sessões com a Direção Executiva) formação que lhes irá promover capacidades de gestão e incentivo de equipas de forma a aumentar a confiança bem como na gestão de conflitos.

O trabalho realizado em Creche levantou algumas questões quando reformulámos o nosso Projeto Educativo (PE) em julho passado. Sentimos que é urgente repensarmos as práticas pedagógicas de forma a conseguirmos alcançar os objetivos propostos no PE.

Continuamos com dificuldade na contratação de Educadoras de Infância. Por este motivo tivemos que fechar uma sala de 14 em Creche para não estarmos em incumprimento, acreditando que o iremos conseguir e cumprir a perspetiva de reabertura da sala em fevereiro de 2026.

No que se refere a Atividades de Enriquecimento Curricular, tínhamos feito uma aposta no aumento de horas de Expressão Físico-Motora em Pré-Escolar no ano anterior e, conseguimos este ano fazer o reforço da Expressão Dramática em ambas as valências fazendo um contrato a tempo parcial que nos permite ter este reforço durante todas as manhãs da semana.

Os nossos objetivos, valores e lutas continuam agora mais solidificados com a construção do Projeto Educativo. O PADC (Plano de Atividades e Desenvolvimento do Currículo) deste ano letivo (2025/26) irá ser o programa e esquema de todo o mecanismo que nos orientará pedagogicamente e estrategicamente e nos fará cumprir o mesmo.

Creche

A valência de Creche estará completa, quatro Berçários e as 5 salas de Creche que estão abertas, em abril de 2026 com um total de 124 crianças. Se conseguirmos contratar mais uma Educadora teremos as condições para reabrir a sexta sala (14 crianças) podendo então chegar à capacidade máxima de 138 crianças. Pretendemos repensar, testar e adotar nossas estratégias pedagógicas que nos façam aperfeiçoar e melhorar o trabalho feito nesta valência de forma a contribuir para uma maior evolução e diversificação de experiências das nossas crianças.

Pré-escolar

A aposta nesta valência por parte das Famílias das crianças que transitaram da Creche para Pré-Escolar continua a ser bastante expressiva, o que demonstra confiança e reconhecimento no trabalho prestado, ficando connosco 19 crianças. Em janeiro deste ano, fomos alvo de uma inspeção por parte do IGEC onde vimos o nosso modelo pedagógico reconhecido e elogiado, onde passo a citar:

“A ação educativa tem em conta os fundamentos e princípios educativos daquelas orientações (OCEP - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar), sendo de destacar o reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo, o desenvolvimento de atividades que apelam à participação de todas e de cada uma delas, no respeito pelas suas características, potencialidades e evolução. Considera também, a organização do ambiente educativo e a avaliação dos processos, baseada nos registos de observação e na documentação pedagógica.”

“O Colégio é efetivamente uma instituição inclusiva.”

“As instalações do Colégio revelam boas condições de higiene, organização e adequação à prática pedagógica.”

Foram três dias de acompanhamento que mais uma vez (a primeira em 2013) nos ajudaram a refletir e a melhorar aspetos administrativos e pedagógicos. Inspetores com atitude pedagógica e abertos à inovação tão precisa na Educação.

Para este novo Ano Letivo conseguimos cumprir um objetivo importante, ao conseguirmos contratar uma artista plástica, a tempo parcial, a desejada *Atelierista* em Pré-Escolar, que nos ajudará a potencializar as aprendizagens pela arte nesta idade tão importante e onde a criatividade e a imaginação estão em pleno.

Programação de Visitas ao Exterior/Comemoração de Efemérides

Colocando em análise as propostas feitas no ano letivo anterior, é possível afirmar que na sua grande maioria foram realizadas da forma adequada, englobando todas as valências: creche e pré-escolar.

As épocas comemorativas como o Natal e o Carnaval foram épocas que determinámos atempadamente e através de um planeamento específico e coerente. As restantes datas, pelo facto de serem tão amplas, resultam num trabalho contínuo realizado diariamente por parte das diferentes equipas pedagógicas.

Ao pensar em que propostas faríamos para o presente ano letivo, pensámos nelas a partir daquela que é a nossa prática pedagógica e a nossa missão no Colégio Fundação Alentejo – *Educar para Ser*.

No decorrer do ano tentamos fazer propostas que façam sentido para as nossas práticas e principalmente para as aprendizagens das crianças. Em **novembro/abril** iremos realizar mais uma vez a Feira do livro, uma vez que tem sido um sucesso, tanto para as crianças como famílias e a própria equipa.

No **Natal** mantemos a preparação da decoração do Colégio para as crianças, pela equipa.

Pelo **Carnaval**, será contada a origem desta época festiva e o sentido das máscaras. Será feita a sensibilização ao corte no consumismo e o incentivo na criatividade na criação e produção de fatos e máscaras. A **17 de fevereiro (terça-feira)**, será feito o baile onde cada criança trará o seu disfarce e todos brincarão de forma livre no polivalente.

No dia **2 de abril** celebra-se o **Dia Internacional do Livro Infantil** e a **23 o dia Mundial do Livro**. Com isto pretendemos dar sentido ao significado de partilha: tanto em crianças como adultos, através da troca de livros que resultassem dos seus interesses e gostos. Esta partilha permitiria a possibilidade de conhecerem diferentes tipos de livros e autores.

Celebra-se em junho, o **Dia Mundial da Criança**. Neste sentido, o dia **1 de junho** será um dia diferente que contará com a presença de diferentes artistas contratados para o efeito – malabarista, mágico, pintura faciais. Este dia será igualmente preenchido com o tradicional lanche coletivo entre as valências.

Quadro 2 - Proposta de atividades para o ano letivo 2025/2026:

Proposta de data	Atividades Propostas
Outubro (Halloween)	Na semana do Halloween a Professora de expressão- dramática desenvolverá atividades na biblioteca. Para as crianças de creche serão realizadas atividades sensoriais e ouvir histórias. O pré-escolar irá ouvir histórias e realizar atividades alusivas.
Novembro/dezembro (Feira do Livro) (Natal)	Feira do livro- 3, 4 e 5 de novembro; Realização de um ateliê de culinária a confeccionar biscoitos. Atividades alusivas ao natal para decoração do corredor de creche e pré-escolar; Decoração de Natal no CFA feita pela equipa.
Fevereiro 17 de fevereiro (Carnaval)	Será contada a origem desta época festiva e o sentido das máscaras. Será feita a sensibilização ao corte no consumismo e o incentivo na criatividade na criação e produção de fatos e máscaras. Baile e brincadeiras de Carnaval no polivalente.
Abril (Dia internacional do livro infantil e Dia Mundial do livro)	Ao longo do mês de abril a possibilidade de as crianças trazerem livros de casa para contarmos as histórias. Feira do Livro (data a definir).
1 de junho (Comemoração do Dia Mundial da criança)	Realização de mini espetáculos artísticos como: malabarismo, magia, mimo, teatro com marionetas, pinturas faciais e modelagem de balões, contratados para o efeito; Lanche coletivo no refeitório; Criação de jogos que estimulem a exploração e criatividade das crianças, realizados e oferecidos pela Equipa.

Fonte: CFA – nov. 2025

4.3. FORMAÇÃO DE ADULTOS



A Fundação Alentejo, enquanto Entidade Formadora Certificada pela DGERT em dezassete áreas de educação e formação, dispõe de capacidade técnica e institucional para promover, a qualquer momento, ações formativas dirigidas a adultos, bem como para conceber, desenvolver e executar projetos de qualificação ao longo da vida. Estas intervenções permitem a aquisição ou reforço de competências profissionais relevantes para a (re)integração ou progressão no mercado de trabalho, contribuindo para a valorização dos ativos, a atualização e o desenvolvimento de competências de exercício profissional e o reforço das capacidades técnicas das empresas e instituições do território.

No âmbito da formação de adultos, e em estreita articulação com as prioridades definidas pelas políticas nacionais de qualificação, destacam-se como finalidades estruturantes da Fundação Alentejo:

- A promoção da igualdade de oportunidades no acesso à educação e formação para todos os cidadãos;
- O incentivo à adoção de uma atitude contínua de aprendizagem ao longo da vida, reforçando o compromisso individual com o desenvolvimento de competências;
- A disponibilização de respostas e percursos formativos diversificados,

ajustados às necessidades específicas de distintos grupos sociais e às dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho.

A estrutura humana especializada da Fundação, o know-how acumulado e a leitura contínua das necessidades formativas do território permitem equacionar, sempre que pertinente, a apresentação de candidaturas a instrumentos de financiamento, em função das prioridades e opções estratégicas definidas para o período em análise.

A intervenção da Fundação na área da formação de adultos pode desenvolver-se predominantemente nas instalações de Évora e Estremoz, podendo estender-se a outras localidades da região sempre que existam condições logísticas asseguradas por entidades parceiras, mediante protocolo de cooperação. Tal flexibilidade permite reforçar a proximidade territorial e assegurar a abrangência da oferta formativa.

Considerando as competências técnicas do capital humano da instituição, os objetivos estratégicos definidos e as certificações de que é detentora, a Fundação Alentejo encontra-se igualmente habilitada a conceber ações e percursos de formação à medida para entidades públicas e privadas, de natureza comercial, utilizando como instrumentos de trabalho o Catálogo Nacional de Qualificações e outros referenciais formativos pertinentes.

4.4. COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO



COOPERAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO

A Cooperação para o Desenvolvimento tem constituído, nos últimos

anos, uma das prioridades estratégicas da Fundação Alentejo, materializando-se na conceção, implementação e acompanhamento de projetos formativos destinados a promover o desenvolvimento social e económico dos países da CPLP. A dinamização de ações de formação inicial e contínua junto das comunidades parceiras contribui para a elevação das qualificações académicas e profissionais, reforça a autonomia individual e coletiva e incentiva a assunção de responsabilidades, criando condições que favorecem a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e o fortalecimento das dinâmicas económicas e sociais dos territórios envolvidos.

Neste âmbito, têm sido estabelecidos diversos Protocolos de Cooperação com entidades públicas e privadas, que asseguram a viabilidade técnica e institucional dos projetos e reforçam a articulação com estruturas locais e nacionais.

À semelhança dos anos anteriores, mantém-se a expectativa de que o próximo ano permita aprofundar esta linha estratégica, quer através da implementação de novos projetos formativos nos países da CPLP.

Acolhimento de Jovens da CPLP na EPRAL

Além da possibilidade de desenvolvimento de projetos de formação nos países da CPLP, há que destacar o acolhimento de jovens destes países. Os Cursos Profissionais promovidos pela EPRAL têm um modelo de financiamento que prevê a atribuição de apoios sociais, nomeadamente alojamento e subsídios de refeição, a estudantes provenientes dos países da CPLP. Neste quadro, e em consonância com a sua intervenção no domínio da Cooperação para o Desenvolvimento, a Fundação Alentejo assumiu o compromisso de acolher jovens destes países, em articulação com diversas entidades públicas e privadas que têm demonstrado interesse em obter informação sobre os cursos profissionais disponíveis, condições de frequência, tipos de apoio e vagas existentes.

No seguimento desta possibilidade, estão matriculados nas turmas de 1º, 2º e 3º ano da EPRAL, cerca de 140 jovens, de diferentes países da CPLP, que chegaram à nossa escola para se qualificar.

Mantemos a expectativa que a elegibilidade destes alunos possa manter-se para que, no próximo ano letivo, possamos acolher novos jovens.

4.5. PROJETOS DE INICIATIVA COMUNITÁRIA

PROJETO ERASMUS + KA 121 VET



Mobilidade individual para fins de aprendizagem

No quadro da Acreditação Erasmus no domínio do Ensino e Formação Profissional, a Fundação Alentejo prossegue, em 2026, a implementação do Projeto ERASMUS+ KA121 VET, aprovado em 2024, prorrogado até 31 de maio de 2026 e reforçado financeiramente, para garantir a concretização integral das mobilidades previstas (entre 12 e 18).

Para o ano de 2026 encontram-se programadas as seguintes mobilidades:

Mobilidades de curta duração

4 alunos, das turmas de 2º e 3º ano, com a duração de 4 semanas, para realização de 140 horas de FCT - Formação em Contexto de Trabalho;

Mobilidade de grupo: 4 alunos e 1 professor, ao longo de 4 dias.

A prossecução desta iniciativa Erasmus+ visa, entre outros, os seguintes objetivos:

- Promover a mobilidade internacional de jovens de diferentes áreas de formação;

- Reforçar a aquisição de competências profissionais, sociais e transversais que facilitem a transição para a vida ativa;
- Garantir que formandos provenientes de contextos social e economicamente desfavorecidos têm acesso a experiências de mobilidade internacional, assegurando igualdade de oportunidades;
- Desenvolver competências linguísticas e interculturais;
- Promover a inclusão, a diversidade cultural e a cidadania europeia;
- Consolidar parcerias estratégicas que sustentem a cooperação europeia no domínio da educação e formação profissional.

A execução em 2026 continuará a assentar no reforço das parcerias estabelecidas em Espanha e Itália, num modelo de reciprocidade que integra o envio e o acolhimento de alunos, garantindo a qualidade e a continuidade pedagógica do projeto.

No âmbito do Programa Erasmus+ prevê-se a apresentação de nova candidatura para implementação de mobilidades e a disponibilidade para novos projetos.

PROJETO PlaQuaR

**Plataforma para a Promoção da Qualificação
dos Recursos Humanos Regionais**



O Projeto PlaQuaR, coordenado pela Universidade de Évora e co-coordenado pela Fundação Alentejo, com o apoio da CCDR Alentejo, é cofinanciado pelo FEDER através do Programa Regional Alentejo 2030, no âmbito do aviso ALT2030-2023-7 - Redes e Capacitação Institucional RIS3. Com duração de 24 meses (junho de 2024 a maio de 2026), integra o conjunto das Plataformas Regionais de Inovação da EREI 2030 - Estratégia Regional de Especialização Inteligente.

O PlaQuaR tem como objetivo criar um instrumento regional de observação, planeamento e qualificação, promovendo a adequação da oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho e a valorização do talento no território. Mais do que uma ferramenta digital, constitui uma estratégia de cooperação e inteligência territorial, que articula instituições de ensino, entidades públicas e empresas.

A Fundação Alentejo, em estreita colaboração com a Universidade de Évora, participou na coordenação e dinamização das sessões de auscultação territorial, realizadas em vários pontos da região e que envolveram mais de 260 participantes e 179 entidades.

Em 2026, dar-se-á início à fase final de desenvolvimento e validação do modelo regional de qualificação.

Nesta reta final do Projeto, o PlaQuaR marcará presença em feiras e eventos estratégicos da região, sobretudo nas áreas do emprego, da formação e da inovação territorial, contribuindo para a sua divulgação pública e para o reforço da cooperação com entidades formativas, associações empresariais e empregadores. No mês de janeiro de 2026, está prevista a publicação do Catálogo Regional de Oferta Formativa, reunindo os cursos das associações empresariais e das instituições com formação de nível 5, 6 e 7, e no mês de março o Catálogo Regional de Necessidades das Entidades Empregadoras, consolidando a correspondência entre a oferta educativa e as necessidades reais do mercado de trabalho regional.

Estas ações convergem para os marcos finais do projeto, que terão lugar ao longo de 2026:

- Lançamento da Plataforma digital PlaQuaR;
- Integração no Observatório de Talento do Alentejo;
- Disseminação pública dos resultados e afirmação do seu contributo estratégico para a qualificação regional.

Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) - Área da Saúde

A qualificação técnica intermédia assume, atualmente, um papel estratégico na resposta às transformações económicas, sociais e tecnológicas que atravessam os territórios europeus, em especial nas regiões de baixa densidade populacional. A capacitação de recursos humanos com competências especializadas, mas flexíveis, revela-se essencial para enfrentar os desafios da inovação organizacional, da transição digital e da sustentabilidade produtiva. No caso do Alentejo, esta necessidade torna-se particularmente premente, face ao envelhecimento demográfico, à escassez de mão de obra qualificada e à reconfiguração dos sectores estratégicos regionais, nomeadamente a saúde.

Neste enquadramento, importa referir que a revisão intercalar da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo (EREI2030), aprovada em 2025, reconhece a Saúde como nova prioridade estratégica regional, sublinhando o papel estruturante do novo Hospital Central do Alentejo, do desenvolvimento do curso de Medicina da Universidade de Évora e da consolidação do cluster biomédico no reforço da inovação, da prestação de cuidados avançados e da criação de competências especializadas.

O domínio “Saúde e Inovação Social” destaca ainda a relevância das soluções digitais, da telemedicina e dos serviços à distância, evidenciando a necessidade de qualificação intermédia capaz de acompanhar esta transformação. Esta orientação encontra suporte no Programa Regional Alentejo 2030, que prevê instrumentos de financiamento dirigidos à capacitação técnica, à transição digital e à formação especializada em áreas estratégicas, reforçando as condições para o desenvolvimento de novas ofertas de Nível 5 no setor da saúde.

A construção do novo Hospital Central do Alentejo em Évora representa um investimento em infraestruturas de saúde e uma oportunidade estratégica de reorganização da resposta assistencial na região. Com uma capacidade prevista de 351 camas e um corpo clínico multidisciplinar, o novo hospital pretende servir uma população superior a 200 mil utentes, alargando de forma significativa a oferta de cuidados diferenciados no interior do país. Neste contexto, espera-se um aumento substancial na procura de profissionais técnicos intermédios com qualificações práticas especializadas, ajustadas a ambientes clínicos tecnologicamente assistidos e a equipas interdisciplinares.

A sua formação é estratégica para garantir a sustentabilidade dos serviços clínicos e a integração dos cuidados, especialmente num território marcado pela dispersão populacional e por limitações estruturais de acesso.

A análise da Lista de Qualificações do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), atualizada a junho de 2025 (ANQEP, 2025), confirma que não se encontram registadas qualificações de Nível 5 na área da Saúde. Embora existam cursos de saúde nos níveis 2 a 4 (como Técnico Auxiliar de Saúde), não estão disponíveis percursos de Nível 5 orientados para a saúde digital, hospitalização domiciliária ou gestão tecnológica de cuidados. Esta ausência constitui uma lacuna crítica para a região, limitando a articulação entre a oferta formativa e as necessidades reais do sistema de saúde em transformação.

Considera-se assim que a criação de novas qualificações de Nível 5 adaptadas ao contexto hospitalar constitui uma prioridade estratégica. Estas qualificações devem integrar:

- Uma componente teórica sólida, ancorada em referenciais técnicos atualizados;
- Uma componente prática e laboratorial intensa.
- Um estágio supervisionado em ambiente clínico real, favorecendo a empregabilidade imediata e a retenção de talento na região.

Face às necessidades identificadas, a Fundação Alentejo e a Universidade de Évora estão a desenvolver, em parceria, uma nova oferta de qualificação intermédia na área da Saúde, visando responder às exigências regionais de capacitação técnica e reforçar a articulação entre educação, formação e sistema de cuidados. Perspetiva-se o desenvolvimento de um modelo formativo de Nível 5, alinhado com o Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) e o Quadro Europeu de Qualificações (QEQ), com duração anual e forte componente prática, destinado a dotar diplomados do ensino secundário de competências ajustadas às necessidades concretas do território. Assim, prevê-se que, em 2026, esta oferta possa entrar em funcionamento, contribuindo para a formação de novos profissionais com competências aplicadas e para a modernização dos serviços de saúde num contexto de crescente exigência tecnológica e demográfica.

Com esta nova oferta, a Fundação Alentejo e a Universidade de Évora reforçam o seu papel conjunto na valorização do conhecimento e na qualificação em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do Alentejo, em consonância com as prioridades definidas na EREI2030 e com os objetivos regionais de capacitação, inovação e coesão territorial. Contribuindo para a fixação de talento qualificado e apoiando a construção de um ecossistema regional mais competitivo e resiliente.

4.6. PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO E CULTURA

A Fundação Alentejo reconhece que o desenvolvimento social e económico dos territórios deve caminhar de forma integrada com a preservação, valorização e dinamização do património cultural. A proteção das diversas expressões culturais, como a música, gastronomia, artesanato, tradições orais, património edificado e património natural, constituem um pilar essencial para garantir a transmissão da identidade regional e para promover o desenvolvimento sustentável.

A região Alentejo caracteriza-se por uma profunda riqueza histórica e cultural, cuja salvaguarda se assume como elemento estratégico para o reforço da coesão territorial e para a criação de novas oportunidades sociais e económicas.

Preservar a cultura, significa não apenas conservar tradições, mas também promovê-las, reinterpretá-las e integrá-las em modelos contemporâneos que permitam a sua valorização por públicos de todas as idades.

A inovação tecnológica, incluindo a utilização de ferramentas digitais, *machine learning* e inteligência artificial, tem vindo a abrir novas possibilidades para a criação artística e para a ampliação do acesso cultural, reforçando a capacidade de atrair novos públicos e de diversificar a cultura.

O investimento na cultura gera impactos diretos no desenvolvimento económico e social, através da dinamização de eventos, festivais, exposições e atividades artísticas que estimulam o empreendedorismo, criam emprego e atraem visitantes.

Consciente deste papel estruturante, a Fundação Alentejo tem vindo a desenvolver esforços continuados para preservar e valorizar o seu património, designadamente o arquitetónico, de grande relevância histórica situados em Estremoz: a *Olaria Alfacinha* e o *Palacete Fundação Alentejo*.

Embora atualmente inativos, ambos constituem elementos fundamentais do património local e exigem ações de conservação e requalificação adequadas à sua antiguidade e importância cultural.

A Olaria Alfacinha, antiga unidade de produção cerâmica que conservava um espólio significativo de moldes, viu recentemente este património transferido para o Município de Estremoz, assegurando a sua preservação pública.

A Fundação em 2024, concedeu autorização para que âmbito do Projeto de Investigação 2LEGACY, promovido pelo Laboratório Hércules da Universidade de Évora, se realizassem visitas técnicas, recolha de testemunhos e captação de imagens, reconhecendo o contributo desta investigação para a valorização da memória coletiva. Após o término do projeto será disponibilizada uma cópia dos materiais.

Ainda relativamente à *Olaria Alfacinha*, cerca de duas décadas após a elaboração de um projeto arquitetónico para a criação de um centro cultural na Olaria, este propósito volta a ser ponderado, agora com as devidas adaptações às necessidades atuais. A intenção consiste em requalificar o edifício e dar-lhe novos usos, culturais e artísticos, através do desenvolvimento de projetos culturais com uma programação diversificada.

Considerando o elevado valor arquitetónico e a localização privilegiada da Olaria Alfacinha e do Palacete Fundação Alentejo, ambos os edifícios apresentam condições excecionais para acolher funções culturais e educativas, prevendo-se a sua integração na dinâmica programática da Capital Europeia da Cultura 2027.

Desenvolvimento de Projetos Culturais no âmbito do ARI – Autorização de Residência para Investimento

O regime das Autorizações de Residência para Investimento (ARI), previsto na Lei n.º 23/2007, de 4 de julho, constitui um instrumento de política pública que permite a cidadãos estrangeiros obter título de residência mediante a realização de investimentos relevantes, incluindo apoios ao setor cultural.

A regulamentação aplicável ao setor, definida pelo Despacho n.º 2360/2017, de 20 de março, estabelece critérios de elegibilidade, requisitos documentais e o papel do Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC) enquanto entidade responsável pela validação técnica.

A Fundação Alentejo reconheceu o potencial estratégico deste enquadramento para preservar o seu património edificado, tendo apresentado junto do GEPAC, uma primeira candidatura, a qual foi aprovada, que permitirá reabilitar o Palacete Fundação Alentejo localizado em Estremoz. Este que é um edifício emblemático de finais do século XIX, tem uma relevância arquitetónica e histórica que justifica a sua inclusão na estratégia de salvaguarda da Fundação para futura dinamização cultural.

A reabilitação do Palacete está prevista acontecer em 2026, incluindo melhorias estruturais, eficiência energética, requalificação interior, acessibilidades e a preparação do plano de programação cultural para acontecer no decorrer da Capital Europeia da Cultura 2027.

Em 2025 iniciaram-se também os trabalhos preparatórios para a elaboração e apresentação de candidatura uma candidatura para a Reabilitação do Edifício Olaria, transformando-o num centro de artes. Perspetiva-se que o projeto seja candidatado e, caso venha a ser aprovado, o ano de 2026 marcará o início da

concretização de um projeto pensado e desenhado há cerca de 20 anos.

Ainda no âmbito do ARI, em 2025, foi celebrado o Protocolo de Cooperação entre a Fundação Alentejo e a Fundação Convento da Orada (FCO) que estabeleceu um quadro formal de colaboração nas áreas da formação, consultoria, intercâmbio cultural e científico, bem como na salvaguarda patrimonial.

Este acordo reforça a convergência institucional necessária para a gestão de projetos culturais de elevado interesse público, permitindo a apresentação de uma candidatura para a Requalificação do Convento da Orada, para o efeito, a posse do edifício foi cedida à Fundação Alentejo, atribuindo-lhe poderes para implementar e gerir todos os projetos ARI no Convento da Orada, em Monsaraz. Mantendo-se a propriedade na FCO, esta cedência garante legitimidade legal e operativa para o desenvolvimento das intervenções, em articulação estreita entre ambas as instituições.

O projeto do Convento da Orada constitui uma intervenção patrimonial de grande simbolismo, orientada para a preservação e reinterpretação contemporânea que articula arte, espiritualidade, formação e criação artística.

Em 2026, será implementada a fase de execução física, instalação de infraestruturas técnicas e estruturação da

programação cultural, com abertura à comunidade e acolhimento de criadores nacionais e internacionais.

É expectável que, ao longo de 2026, se consolide plenamente o programa ARI na Fundação Alentejo, iniciando-se a execução dos projetos estruturantes de salvaguarda e valorização cultural, com capacidade para gerar impactos reais, duradouros e territorialmente significativos.

Após dois anos de preparação técnica e institucional, o Palacete do Rossio e o Convento da Orada afirmam-se como expressões da visão da Fundação Alentejo, que entende a cultura como motor de coesão social, inovação e desenvolvimento sustentável, posicionando-se como agente central na valorização patrimonial e na dinamização cultural do Alentejo.

Paralelamente a estes projetos em execução, e à candidatura em fase de preparação para a reabilitação e reconversão da Olaria Alfacinha num centro de artes, estão a ser equacionadas candidaturas de novos projetos culturais, para desenvolver em parceria, que contribuirão para o reforço das dinâmicas culturais, criativas e identitárias da região e das suas gentes que atrairão públicos diversificados à região Alentejo.

5. ORÇAMENTO

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO **2026**



Nos termos da alínea b) do nº. 3 do artigo 17º. dos Estatutos, cabe ao Administrador Executivo da Fundação Alentejo dar cumprimento ao disposto na alínea b) do nº. 2 do artigo 15º. dos Estatutos, designadamente a apresentação da proposta do Plano Anual de Atividades e Orçamento para o ano civil seguinte, o qual será aprovado pelo Conselho de Administração da Fundação Alentejo nos termos do disposto na alínea c) do nº. 2 do referido artigo 15º. dos Estatutos.

Por outro lado, nos termos do disposto na alínea a) do nº. 2 do artigo 19º. dos Estatutos, compete ao Conselho Geral dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades da Fundação Alentejo para o ano seguinte, nomeadamente quanto às suas linhas orientadoras e estratégia definida.

Também, nos termos do disposto na alínea g) do nº. 1 do artigo 21º. compete ao Conselho Fiscal dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades para o ano de 2026. Na apresentação deste plano e orçamento para o exercício de 2026, foram tomadas em conta as melhores práticas na elaboração dos documentos previsionais, indo ao encontro das recentes alterações exigidas quanto a estes documentos, não só para as entidades do Estado em geral, nomeadamente a Administração Central e Autarquias Locais.

A aplicação de práticas mais atualizadas de rigor, transparência e responsabilidade são obrigações do Órgão de Gestão, pelo que é apresentada a seguinte informação:

- Os valores previstos do orçamento de 2025;
- Os valores estimados para o encerramento do exercício de 2025;
- Os valores previstos para o orçamento de 2026.

Passamos assim a apresentar os dados e pressupostos desenvolvidos para a construção das demonstrações financeiras previsionais.

RENDIMENTOS

O total dos rendimentos previstos para o ano de 2026 ascende a 6.839.427,33 euros distribuídos pelas rubricas constantes do quadro seguinte:

Quadro 3 – Comparativo da rubrica Rendimentos

(em euros)

RENDIMENTOS	ORÇAMENTO 2025	ESTIMADO FECHO 2025	PREVISÃO ORÇ. 2026	Var Orç 2026 vs Orç 2025	Var Orç 2026 vs Estimado Fecho 2025
Vendas	2 500,00	2 115,00	2 500,00	0,00%	18,20%
Prestação de Serviços	1 402 144,90	1 126 644,50	1 357 258,40	-3,20%	20,47%
Subsídios à Exploração	3 420 512,79	3 434 777,83	5 347 899,67	56,35%	55,70%
Outros Rendimentos e Ganhos	143 098,74	133 102,97	110 670,63	-22,66%	-16,85%
Rendimentos e ganhos de financiamento	0,00	14 321,92	21 098,63		47,32%
TOTAL	4 968 256,43	4 710 962,22	6 839 427,33	37,66%	45,18%

Fonte: DSCT – nov.2025

Os rendimentos previstos decorrem de toda a atividade das várias valências da Fundação Alentejo e incluem a previsão de dotação financeira para o programa “Pessoas 2030”, no que concerne à execução dos cursos profissionais no período de 01 de janeiro a 31 de agosto de 2026 e a estimativa para estes mesmos cursos no período de 01 de setembro a 31 de dezembro de 2026, bem como a comparticipação financeira da Segurança Social consignada no Acordo de Cooperação para o funcionamento da valência “Creche” e pelas respetivas comparticipações dos outros utentes do Colégio. Foram também estimados os subsídios atribuídos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, pelo Programa Erasmus e pelo Programa PlaQuaR.

Em agosto de 2025 a Fundação Alentejo viu aprovados dois projetos pelo GEPAC – Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Cultural no âmbito do regime de Autorização de Residência para Atividade de Investimento (ARI). Estes projetos, “Palacete Fundação Alentejo, Estremoz – Salvaguarda, Reabilitação e Reutilização do Património Arquitetónico” e “Convento da Orada, Monsaraz – Obras de Salvaguarda e Reabilitação do Património Arquitetónico” têm um orçamento previsto de 4.404.464,09 euros e 3.802.166,33 euros, respetivamente, com um investimento ativo num prazo de 5 anos.

Apresentam-se de seguida os quadros comparativos das rubricas de rendimentos, no orçamento para 2025, estimativa de fecho para 2025 e na proposta de orçamento para 2026, sendo a rubrica mais significativa a relativa aos “Subsídios à Exploração” correspondendo a 78% do total da rubrica de rendimentos.

Quadro 4 – Comparativo da rubrica das Vendas

(em euros)

VENDAS	ORÇAMENTO 2025	ESTIMADO FECHO 2025	PREVISÃO ORÇ. 2026	Var Orç 2026 vs Orç 2025	Var Orç 2026 vs Estimado Fecho 2025
Vendas	2 500,00	2 115,00	2 500,00	0,00%	18,20%
Mercadorias	2 500,00	2 115,00	2 500,00	0,00%	18,20%
TOTAL	2 500,00	2 115,00	2 500,00	0,00%	18,20%

Fonte: DSCT – nov.2025

Quadro 5 – Comparativo da rubrica Prestação de Serviços

(em euros)

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	ORÇAMENTO 2025	ESTIMADO FECHO 2025	PREVISÃO ORÇ. 2026	Var Orç 2026 vs Orç 2025	Var Orç 2026 vs Estimado Fecho 2025
Atividade Principal	144 450,00	137 002,50	149 796,00	3,70%	9,34%
Diversos	9 450,00	10 800,00	11 096,00	17,42%	2,74%
Atividades Extra-Curriculares	135 000,00	126 202,50	138 700,00	2,74%	9,90%
Colégio Fundação Alentejo	1 035 244,90	918 280,00	1 109 447,40	7,17%	20,82%
Inscrições / Renovações	17 500,00	15 500,00	16 500,00	-5,71%	6,45%
Compartição SS	786 744,90	749 280,00	854 330,40	8,59%	14,02%
Mensalidades	231 000,00	153 500,00	238 617,00	3,30%	55,45%
Serviços Secundários	222 450,00	71 362,00	98 015,00	-55,94%	37,35%
Receitas Bar Escola/Vauban	72 450,00	56 700,00	86 015,00	18,72%	51,70%
Receitas Diversas	150 000,00	14 662,00	12 000,00	-92,00%	-18,16%
TOTAL	1 402 144,90	1 126 644,50	1 357 258,40	-3,20%	20,47%

Fonte: DSCT – nov.2025

A rubrica Comparticipação SS – Colégio Fundação Alentejo apresenta o maior valor absoluto, e tem uma variação de 20,82% face ao estimado para fecho de 2025, facto que se deve à expectativa de atingir a capacidade máxima de ocupação em 2026.

Quadro 6 – Comparativo da rubrica Subsídios à Exploração

(em euros)

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	ORÇAMENTO 2025	ESTIMADO FECHO 2025	PREVISÃO ORÇ. 2026	Var Orç 2026 vs Orç 2025	Var Orç 2026 vs Estimado Fecho 2025
Fundo Social Europeu	2 803 826,06	2 804 457,28	3 025 890,28	7,92%	7,90%
Ministério da Segurança Social	494 792,83	505 402,26	545 580,80	10,26%	7,95%
I. E. F. P.	50 708,73	26 982,47	54 500,04	7,48%	101,98%
Outras Entidades	71 185,17	63 936,98	30 090,34	-57,73%	-52,94%
ARI	0,00	33 998,84	1 691 838,21		4876,16%
ARI - Palacete de Estremoz	0,00	19 719,33	80 892,91		310,22%
ARI - Convento da Orada	0,00	14 279,51	1 610 945,30		11181,52%
TOTAL	3 420 512,79	3 434 777,83	5 347 899,67	56,35%	55,70%

Fonte: DSCT – nov.2025

Relativamente aos Subsídios à Exploração, o aumento de 55,70% face ao estimado para fecho de 2025 deve-se, na sua parte mais significativa, à rubrica ARI – Convento da Orada, com um valor previsto de 1.610.945,30 euros para 2026, bem como ao aumento de 7,9 % da rubrica “Fundo Social Europeu”, pelo aumento do número de turmas do ciclo letivo 2024/2025 para o de 2025/2026, de 25 para 26 turmas.

Quadro 7 – Comparativo da rubrica Outros Rendimentos e Ganhos

(em euros)

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	ORÇAMENTO 2025	ESTIMADO FECHO 2025	PREVISÃO ORÇ. 2026	Var Orç 2026 vs Orç 2025	Var Orç 2026 vs Estimado Fecho 2025
Outros Rendimentos Suplementares	12 000,00	2 000,00	2 000,00	-83,33%	0,00%
Subsídios p/ Investimento	131 098,74	131 102,97	108 670,63	-17,11%	-17,11%
TOTAL	143 098,74	133 102,97	110 670,63	-22,66%	-16,85%

Fonte: DSCT – nov.2025

Quadro 8 – Comparativo da rubrica Rendimentos e Ganhos Financeiros

(em euros)

RENDIMENTOS E GANHOS FINANCEIROS	ORÇAMENTO 2025	ESTIMADO FECHO 2025	PREVISÃO ORÇ. 2026	Var Orç 2026 vs Orç 2025	Var Orç 2026 vs Estimado Fecho 2025
Juros de depósitos a prazo	0,00	14 321,92	21 098,63		47,32%
TOTAL	0,00	14 321,92	21 098,63		47,32%

Fonte: DSCT – nov.2025

GASTOS

De acordo com os princípios de prudência e de consistência, os gastos foram estimados com base nos valores reais ocorridos até setembro de 2025 e estimados até ao final do ano, numa perspetiva de continuidade das políticas de gestão que têm sido prática da Fundação Alentejo, os quais são distribuídos pelas rubricas constantes nos quadros seguintes:

Quadro 9 – Comparativo das rubricas de Gastos

(em euros)

GASTOS	ORÇAMENTO 2025	ESTIMADO FECHO 2025	PREVISÃO ORÇ. 2026	Var Orç 2026 vs Orç 2025	Var Orç 2026 vs Estimado Fecho 2025
Custo M. V. e Matérias Consumidas	134 200,00	131 795,00	136 150,40	1,45%	3,30%
Fornecimentos e Serviços Externos	502 548,31	599 463,77	2 260 260,63	349,76%	277,05%
Gastos com o Pessoal	2 470 265,42	2 433 573,35	2 623 339,26	6,20%	7,80%
Gastos de Depreciações e Amortizações	386 825,35	322 316,78	317 264,90	-17,98%	-1,57%
Outros Gastos e Perdas	1 145 474,79	1 120 839,33	1 337 423,78	16,76%	19,32%
Gastos e Perdas de Financiamento	189 742,16	168 351,33	150 000,00	-20,95%	-10,90%
TOTAL	4 829 056,03	4 776 339,56	6 824 438,97	41,32%	42,88%

Fonte: DSCT – nov.2025

Quadro 10 – Comparativo da rubrica Custos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

(em euros)

CMVMC	ORÇAMENTO 2025	ESTIMADO FECHO 2025	PREVISÃO ORÇ. 2026	Var Orç 2026 vs Orç 2025	Var Orç 2026 vs Estimado Fecho 2025
Mercadorias	2 200,00	275,00	2 000,00	-9,09%	627,27%
Matérias Primas Consumidas	132 000,00	131 520,00	134 150,40	1,63%	2,00%
	134 200,00	131 795,00	136 150,40	1,45%	3,30%

Fonte: DSCT – nov.2025

Quadro 11 – Comparativo da rubrica Fornecimentos e Serviços Externos

(em euros)

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	ORÇAMENTO 2025	ESTIMADO FECHO 2025	PREVISÃO ORÇ. 2026	Var Orç 2026 vs Orç 2025	Var Orç 2026 vs Estimado Fecho 2025
Serviços Especializados	278 586,10	377 163,53	2 054 538,57	637,49%	444,73%
Trabalhos Especializados	68 542,05	117 421,97	181 122,55	164,25%	54,25%
Trabalhos Especializados (Fundação Alentejo)	68 542,05	83 423,13	80 700,50	17,74%	-3,26%
Trabalhos Especializados (ARI)	0,00	33 998,84	100 422,05		195,37%
Publicidade e Propaganda	5 852,71	200,00	34 619,11	491,51%	17209,56%
Publicidade e Propaganda (Fundação Alentejo)	5 852,71	200,00	2 500,00	-57,28%	1150,00%
Publicidade e Propaganda (ARI)	0,00	0,00	32 119,11		
Vigilância e Segurança	31 200,00	34 640,00	76 412,52	144,91%	120,59%
Honorários	152 560,00	173 550,00	169 600,00	11,17%	-2,28%
Conservação e Reparação	16 721,51	49 130,00	1 590 518,39	9411,81%	3137,37%
Conservação e Reparação (Fundação Alentejo)	16 721,51	49 130,00	31 221,35	86,71%	-36,45%
Conservação e Reparação (ARI)	0,00	0,00	1 559 297,04		
Serviços Bancários	3 709,83	2 221,56	2 266,00	-38,92%	2,00%
Materiais	21 976,56	21 206,07	18 724,00	-14,80%	-11,70%
Ferramentas e Utensílios	5 592,70	1 000,00	1 040,00	-81,40%	4,00%
Livros e Documentação Técnica	0,00	600,00	0,00		-100,00%
Material de Escritório	7 057,00	5 080,00	5 184,00	-26,54%	2,05%
Outros Materiais	9 326,86	14 526,07	12 500,00	34,02%	-13,95%
Energia e Fluidos	82 927,14	80 668,00	82 264,00	-0,80%	1,98%
Electricidade	65 000,00	59 827,00	61 023,00	-6,12%	2,00%
Combustíveis	4 486,14	7 356,00	7 500,00	67,18%	1,96%
Água	7 394,59	7 785,00	7 940,00	7,38%	1,99%
Outros fluidos	6 046,41	5 700,00	5 801,00	-4,06%	1,77%
Deslocações, Estadas e Transportes	44 468,00	42 654,00	19 494,56	-56,16%	-54,30%
Deslocações e Estadas	44 468,00	42 654,00	19 494,56	-56,16%	-54,30%
Serviços Diversos	74 590,51	77 772,17	85 239,50	14,28%	9,60%
Rendas e Alugueres	2 066,40	7 412,88	11 120,00	438,13%	50,01%
Comunicação	17 344,02	19 778,21	20 173,00	16,31%	2,00%
Seguros	18 341,34	15 271,08	15 576,50	-15,07%	2,00%
Contencioso e Notariado	829,43	300,00	300,00	-63,83%	0,00%
Despesas de Representação	0,00	140,00	2 500,00		1685,71%
Limpeza, higiene e Conforto	29 916,91	32 250,00	32 900,00	9,97%	2,02%
Outros Fornecimentos e Serviços	6 092,41	2 620,00	2 670,00	-56,17%	1,91%
TOTAL	502 548,31	599 463,77	2 260 260,63	349,76%	277,05%

Fonte: DSCT – nov.2025

A rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos” apresenta um crescimento de 277 %, facto que se deve na sua parte mais significativa à consideração de custos relacionados com os Projetos ARI (Palacete de Estremoz e Convento da Orada) nas rubricas “Trabalhos Especializados”, “Publicidade e Propaganda” e “Conservação e Reparação”.

A rubrica “Vigilância e Segurança” apresenta um crescimento de 120 %, facto que se deve à decisão de dispor de segurança nas portarias todos os dias da semana até às 22 horas.

Quadro 12 – Comparativo da rubrica Gastos com o Pessoal

(em euros)

GASTOS COM O PESSOAL	ORÇAMENTO 2025	ESTIMADO FECHO 2025	PREVISÃO ORÇ. 2026	Var Orç 2026 vs Orç 2025	Var Orç 2026 vs Estimado Fecho 2025
Remunerações dos Órgãos Sociais	0,00	0,00	0,00		
Remunerações do Pessoal	2 041 783,04	2 006 420,56	2 146 127,88	5,11%	6,96%
Remunerações	2 025 861,61	2 004 632,66	2 146 127,88	5,94%	7,06%
Indeminizações	15 921,43	1 787,90	0,00		
Encargos s/ Remunerações	421 816,73	425 652,79	475 711,38	12,78%	11,76%
Segurança Social	410 547,82	414 152,79	463 711,38	12,95%	11,97%
Seguro Acidentes Trabalho	11 268,91	11 500,00	12 000,00	6,49%	4,35%
Outros Gastos com o Pessoal	6 665,65	1 500,00	1 500,00	-77,50%	0,00%
TOTAL	2 470 265,42	2 433 573,35	2 623 339,26	6,20%	7,80%

Fonte: DSCT – nov.2025

A rubrica “Gastos com o Pessoal” apresenta um crescimento de 7,8 % face ao orçamento de 2024, esta variação deve-se, maioritariamente, à revisão do salário mínimo nacional de 870 euros para 920 euros e correspondente atualização salarial de todos os colaboradores em 50€ (cinquenta euros).

Quadro 13 – Comparativo da rubrica Gastos de Depreciações e Amortizações

(em euros)

GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	ORÇAMENTO 2025	ESTIMADO FECHO 2025	PREVISÃO ORÇ. 2026	Var Orç 2026 vs Orç 2025	Var Orç 2026 vs Estimado Fecho 2025
Ativos Fixos Tangíveis	386 825,35	322 316,78	317 264,90	-17,98%	-1,57%
Edifícios e Outras Construções	270 289,91	255 948,04	255 948,04	-5,31%	0,00%
Equipamento Básico	40 748,23	36 296,74	30 496,21	-25,16%	-15,98%
Equipamento Transporte	0,00	5 738,03	11 476,06		100,00%
Equipamento Administrativo	52 137,42	12 162,85	8 103,78	-84,46%	-33,37%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	23 649,79	12 171,12	11 240,81	-52,47%	-7,64%
TOTAL	386 825,35	322 316,78	317 264,90	-17,98%	-1,57%

Fonte: DSCT – nov.2025

Quadro 14 – Comparativo da rubrica Outros Gastos

(em euros)

OUTROS GASTOS E PERDAS	ORÇAMENTO 2025	ESTIMADO FECHO 2025	PREVISÃO ORÇ. 2026	Var Orç 2026 vs Orç 2025	Var Orç 2026 vs Estimado Fecho 2025
Impostos	2 056,03	2 358,07	2 376,03	15,56%	0,76%
Impostos Diretos	240,00	542,04	560,00	133,33%	3,31%
Impostos Indiretos	1 816,03	1 816,03	1 816,03	0,00%	0,00%
Quotizações	3 000,00	3 095,00	3 095,00	3,17%	0,00%
Gastos com Formandos	1 128 418,76	1 103 983,52	1 322 712,75	17,22%	19,81%
Subsidio de Refeição	666 636,00	622 002,00	732 942,00	9,95%	17,84%
Subsidio de Transporte	0,00	25,35	0,00		-100,00%
Subsidio de Alojamento	401 551,51	424 757,93	525 896,25	30,97%	23,81%
Bolsa de profissionalização	58 450,00	54 841,50	62 082,00	6,21%	13,20%
Outros Encargos	1 781,25	2 356,74	1 792,50	0,63%	-23,94%
Outros não Especificados	12 000,00	11 402,74	9 240,00	-23,00%	-18,97%
TOTAL	1 145 474,79	1 120 839,33	1 337 423,78	16,76%	19,32%

Fonte: DSCT – nov.2025

Quadro 15 – Comparativo da rubrica Gastos de Financiamento

(em euros)

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	ORÇAMENTO 2025	ESTIMADO FECHO 2025	PREVISÃO ORÇ. 2026	Var Orç 2026 vs Orç 2025	Var Orç 2026 vs Estimado Fecho 2025
Juros Suportados	183 112,04	147 440,06	135 000,00	-26,27%	-8,44%
Juros de Financiamentos Obtidos	183 112,04	147 440,06	135 000,00	-26,27%	-8,44%
Outros Gastos e Perdas de Financiamento	6 630,12	20 911,27	15 000,00	126,24%	-28,27%
Relativos a Financiamentos Obtidos	6 630,12	20 911,27	15 000,00	126,24%	-28,27%
TOTAL	189 742,16	168 351,33	150 000,00	-20,95%	-10,90%

Fonte: DSCT – nov.2025

CONCLUSÃO

A proposta de orçamento para o ano de 2026, elaborada de acordo com os princípios de gestão que tem pautado a atividade da Instituição, na procura da melhor utilização dos recursos postos à disposição, apresenta-se conforme o mapa seguinte:

Quadro 16 – Demonstração dos Resultados por Natureza

(em euros)

Demonstração dos Resultados por Natureza	ORÇAMENTO 2025	ESTIMADO FECHO 2025	PREVISÃO ORÇ. 2026
Vendas e serviços prestados	1 404 644,90	1 128 759,50	1 359 758,40
Subsídios, doações e legados à exploração	3 420 512,79	3 434 777,83	5 347 899,67
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-134 200,00	-131 795,00	-136 150,40
Fornecimentos e serviços externos	-502 548,31	-599 463,77	-2 260 260,63
Gastos com o pessoal	-2 470 265,42	-2 433 573,35	-2 623 339,26
Outros rendimentos e ganhos	143 098,74	133 102,97	110 670,63
Outros gastos e perdas	-1 145 474,79	-1 120 839,33	-1 337 423,78
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)	715 767,92	410 968,85	461 154,63
Gastos de depreciações e amortizações	-386 825,35	-322 316,78	-317 264,90
Resultado antes de gastos de financiamento e impostos	328 942,57	88 652,07	143 889,73
Juros e rendimentos similares obtidos (ARI)	0,00	14 321,92	21 098,63
Juros e gastos similares suportados	-189 742,16	-168 351,33	-150 000,00
Resultado antes de impostos	139 200,41	-65 377,34	14 988,36

Fonte: DSCT – nov.2025

26 ANOS PELO ALENTEJO



AVENIDA DINIS MIRANDA Nº116 * 7005-140 ÉVORA
TELF: 266 759 100
FAX: 266 743 397
E-MAIL: GERAL@FUNDACAO-ALENTEJO.PT
WWW.FUNDACAO-ALENTEJO.PT